

ESPIRALES

Edição Especial :: Junho de 2020 :: ISSN 2594-9721



Foto: Santiago Mazarovich

América Latina e a COVID-19

Renata Peixoto de Oliveira (Org.)

ESPIRALES

Edição especial :: Junho de 2020

COMITÉ/COMITÊ EDITORIAL

Armstrong da Silva
Domingos de Almeida
Fernando Rodrigues
Flavia Foresto Porto da Costa
Guilherme Silva da Cruz
Hannah Guedes de Souza
Henrique Neto Santos
Macarena Mercado Mott
María Silvina Sosa Vota
Pedro Silva
Rafael Teixeira de Lima
Rodrigo Abi-Ramia
Tania Rodriguez Ravera

Revista Espirales (Edição especial, junho de 2020) – Foz do Iguazu, PR. Universidade Federal da Integração Latino-americana. 92 páginas. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/index>. ISSN 2594-9721.

1. Relações Internacionais. 2. Educação. 3. Ciência Política. 4. Cultura. 5. História. 6. Economia. 7. Comunicação.

CONTATOS

Revista Espirales – UNILA – PPG-Integração Contemporânea da América Latina (ICAL).

Parque Tecnológico Itaipu - PTI (Bloco 4 - Espaço 3 - Sala 5)
Av. Tancredo Neves, 6731 - Foz do Iguazu - PR. CEP 85867-970

Endereço eletrônico: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/index>
Email: revistaespirales@gmail.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
Observatório da Integração Econômica da América do Sul (OBIESUR)	
O Brasil e o mundo: impactos do governo Bolsonaro e da Covid-19 - Camila Caresia Wexell Severo e Carla Paulino da Costa Feres	9
Cespi	
Relatório: “Como tudo começou? A gênese da crise da Pandemia de Covid-19 na América do Sul”	24
Apresentação	
Introdução	
Venezuela - Thiago Augusto Lima Alves	
Peru - Aruanã Emiliano Pinheiro Rosa	
Argentina - Rodrigo de Paula Abi-Ramia	
Brasil - Thiago Augusto Lima Alves	
Uruguai - Agustina Martiarena	
Equador - Cristhian Gorozabel Pincay	
Colômbia - Renata Peixoto de Oliveira	
Bolívia - Marta Cerqueira Melo	
Chile - Leonardo Zenteno	
Guiana e Suriname - Mylena Tuponi Araujo	
Paraguai - Pablo Orué	
RELATOS ESPECIAIS	
TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-ARGENTINA-PARAGUAI - Ana Silvia Andreu da Fonseca, Luiz Fernando Vasconcellos de Miranda, Senilde Guanaes	78
HOME OFFICE E EXIGÊNCIAS TRABALHISTAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL NA FUSÃO DA ESFERA DA VIDA PÚBLICA E PRIVADA. - Taciano Paulo Duarte	88

APRESENTAÇÃO

Neste dossiê especial, a Revista Espirales lança uma edição extraordinária para cobrir a pandemia do coronavírus, seus efeitos na vida dos cidadãos, trabalhadores, os impactos na saúde pública e as respostas dos governos sul-americanos a esta crise, relativamente, inesperada.

Nela, podemos acessar uma análise da conjuntura sul-americana e as disparidades regionais que atendem às diferentes realidades, formas de atuação e impactos que tem tido a pandemia nesta parte do mundo. Se por um lado alguns países conseguiram controlar a pandemia e/ou manter um número estável de casos, o Brasil, maior país da região e que faz fronteira com dez países, não enfrenta a pandemia na esfera do governo nacional, frequentemente negando a letalidade do vírus. Ao mesmo tempo que o Equador também tem tido um cenário desolador, na Argentina tem se estendido a quarentena total e obrigatória por mais de dois meses. E no Uruguai se bem o impacto sanitário não tem sido tão alarmante, a situação social e econômica é cada vez mais crítica.

O corpo editorial da Revista Espirales acredita ser de suma importância o debate deste tema em todas as esferas, inclusive a acadêmica, com especial atenção para Nuestra América, sendo a América do Sul um dos principais focos da doença atualmente. Ao mesmo tempo que a crise sanitária tem aprofundado as crises econômicas e políticas que vive a região pelo qual a sua análise se torna cada vez mais necessária.

Tal edição foi idealizada e organizada pela Prof^a Dr^a Renata Peixoto de Oliveira, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) e Coordenadora do Cespi-América do Sul.

Por fim, agradecemos a organização, ao PPG-ICAL e a todos os colaboradores por contribuírem para a Revista e estreitaram os seus laços com esta através deste debate tão pertinente em tempos difíceis como este.

A Espirales deseja que tempos melhores venham não só para a América Latina e o Caribe, mas também para todo o mundo.

Comitê Editorial Revista Espirales



Nessa edição especial quem colabora com a nossa capa é o fotógrafo uruguaio Santiago Mazzarovich

Sobre a foto:

Movilización de la central de trabajadores de Uruguay, PIT-CNT, en defensa de la salud, el salario y el trabajo, por renta de emergencia y contra la Ley de Urgente Consideración (LUC). El acto se realizó por Av. Libertador frente al Palacio Legislativo, y la movilización fue realizada con distanciamiento social.

Santiago Mazzarovich
FOTÓGRAFO / PHOTOGRAPHER
santimazzarovich@gmail.com
+598 92712321

www.santiagomazzarovich.com
www.adhocfotos.com



Nessa edição especial você também verá as fotografias do projeto Relatos de Uma Pandemia, dos fotógrafos João Carvalho, Rodrigo Alcântara e Wellington Oliveira (Índio)

O projeto Relatos de Uma Pandemia retrata, por meio da fotografia, como o cotidiano de Marília – cidade referência no atendimento de outros 60 municípios da Alta Paulista – foi transformado em razão da pandemia do Coronavírus, assim como a atuação de cidadãos, entidades e órgãos públicos no enfrentamento do Covid-19. O objetivo é documentar o comportamento adotado pela sociedade, com ênfase em um recorte de caráter social. No trabalho, diferentes setores serão retratados, em especial os profissionais da saúde que estão na linha de frente do combate ao inimigo invisível.

<https://www.instagram.com/relatosdeumapandemia/>



Projeto: Relatos de Uma Pandemia

Apresentação do dossiê

O programa em pós-graduação em Integração Contemporânea na América Latina, o PPGICAL, se lança em novos desafios como esta proposta de dar início a boletins em parceria com a Revista Espirales, vinculada ao corpo discente do programa. A iniciativa parte da coordenação do PPGICAL, no sentido de fortalecermos nossa cultura de estimular a produção, a cooperação entre as linhas de pesquisas, entre o corpo docente e discente do programa e dar visibilidade ao mestrado.

O objetivo é dar vazão a algumas importantes reflexões sobre temas urgentes e relevantes para o entendimento da América Latina contemporânea na forma de relatórios, relatos de experiências e artigos produzidos por nossa comunidade acadêmica. Preferencialmente, os boletins serão temáticos e considerarão temáticas relevantes para o entendimento de temas que remetem aos desafios atuais de nosso continente. Nada mais oportuno que iniciar a série compartilhando o que produzimos acerca da pandemia de COVID-19 em nossa região.

Deste boletim do PPGICAL, participam dois grupos de pesquisa, o CESPI-América do Sul, liderado pela professora Renata Peixoto de Oliveira, vinculada à linha de Política, Estado e Institucionalização e o OBIESUR que é Observatório da Integração Econômica da América do Sul coordenado pelo professor Luciano Wexell Severo, da linha de Economia Política Internacional e Blocos Regionais.

O CESPI-América do Sul apresenta um relatório sobre o cenário da pandemia na região, intitulado “Como tudo começou? A gênese da crise da Pandemia de Covid-19 na América do Sul”. O documento foi organizado pela líder do grupo e também pela professora Samira Abdel Jalil, membro do grupo de pesquisa. Ainda compondo o boletim, a contribuição do OBIESUR se deu através de dois artigos sobre o tema que destacam o caso brasileiro. O texto “Brasil, Covid-19 e Integración Regional” é de autoria do professor Luciano Severo e Camila Caresia Wexell Severo e Carla Paulino da Costa Feres contribuíram com o segundo artigo do OBIESUR “O Brasil e o mundo: impactos do governo Bolsonaro e da Covid-19”.

Convidamos a todos à leitura e a conhecer as atividades do PPGICAL. Deixamos nosso agradecimento especial a toda a equipe da Revista Espirales por abrirem este espaço.

Foz do Iguaçu, 30 de maio de 2020

Renata Peixoto de Oliveira



Projeto: Relatos de Uma Pandemia

Observatório da Integração Econômica da América do Sul (OBIESUR)

O Brasil e o mundo: impactos do governo Bolsonaro e da Covid-19

Camila Caresia Wexell Severo¹

Carla Paulino da Costa Feres²

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é apresentar, de maneira resumida, as relações do Brasil com o mundo entre 2003-2020. Para tanto, se busca interpretar o impacto dos diferentes governos do século XXI, com ênfase no de Bolsonaro, e nos desdobramentos do avanço da Covid-19. Além disso, será exposto um breve panorama do processo de aproximação diplomática e comercial do Brasil com os seus principais parceiros comerciais. No primeiro plano serão avaliados os países que compõe a agenda prioritária atual do Itamaraty: a União Europeia e os Estados Unidos. Posteriormente, pretende-se reforçar a importância do histórico das relações do Brasil com a América do Sul (em especial a Argentina) e com a China.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; China; Integração sul-americana; Bolsonaro

¹ Economista. Mestranda no PPGICAL pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Bolsista DS/UNILA. Pesquisadora do OBIESUR. <camila.caresia@gmail.com>.

² Graduanda em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Pesquisadora do NIEEGI e do OBIESUR. <carlapaulinoferes12@gmail.com>

1- Introdução

Os processos contemporâneos de aceleração das transformações conjunturais e estruturais implicam em significativos desafios em termos de desenvolvimento e soberania para os Estados Nacionais periféricos (PUIG, 1986; JAGUARIBE, 1975). Nesse sentido, argumenta-se que a disseminação da Covid-19 e as profundas mudanças na política externa brasileira a partir de 2019, durante o governo de Jair Bolsonaro, sugerem uma revisão das relações do Brasil com o mundo. O caminho tão dicotômico optado recentemente pelo Itamaraty impulsionou a reunião entre o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, os ex-ministros Aloysio Nunes Ferreira, Celso Amorim, Celso Lafer, Francisco Rezek, José Serra e Rubens Ricupero; e Hussein Kalout, ex-secretário especial de Assuntos Estratégicos da Presidência. A elaboração conjunta de um artigo para o jornal Folha de São Paulo desenha a seriedade do momento. Mesmo com diferenças políticas, convergiram pela necessidade urgente da reconstrução da política exterior brasileira:

A diplomacia brasileira, reconhecida como força de moderação e equilíbrio a serviço da construção de consensos, converteu-se em coadjuvante subalterna do mais agressivo unilateralismo. Na América Latina, de indutores do processo de integração, passamos a apoiar aventuras intervencionistas, cedendo terreno a potências extrarregionais [...] A anti-diplomacia atual afasta o país de seus objetos estratégicos, ao hostilizar nações essenciais para a própria implementação da agenda econômica do governo. [...] O sectarismo dos ataques inexplicáveis à China e à Organização mundial de Saúde, somado ao desrespeito à ciência e a insensibilidade às vidas humanas demonstradas pelo presidente da República, tornaram o governo objeto de escárnio e repulsa nacional (FOLHA, 2020).

Para tanto, será apresentado um breve panorama sobre as relações diplomáticas e comerciais do Brasil com seus principais parceiros entre 2003-2020, com intuito de demonstrar a importância esquecida pelo governo atual das suas relações consolidadas anteriormente, principalmente com a América do Sul e a China. A relevância de identificar os parceiros estratégicos nesse cenário é chave para articular as estratégias para a saída da crise atual.

2- Prioridades atuais: Estados Unidos e União Europeia

A política externa do Brasil é, segundo o próprio governo, de alinhamento automático com os Estados Unidos. O país vem adotando, desde o ano passado, uma série de medidas neste sentido. Como exemplo, pode-se citar a implementação de cotas de

importação sem tarifas e, também a pedido dos Estados Unidos, a saída da lista de países com tratamento diferenciado da Organização Mundial do Comércio (OMC), supostamente em troca do apoio à adesão rápida do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que não aconteceu. Além disso, o Brasil, politicamente, têm se posicionado na linha estadunidense, contrariando o histórico da diplomacia brasileira. Pela primeira vez o país votou, na Organização das Nações Unidas (ONU), pela aplicação do embargo unilateral contra Cuba. No caso da Venezuela, afirma a inexistência de democracia, e, sobretudo, defende a necessidade de intervenções na região (DIAS, 2019).

Brasília também se empenhou no objetivo de assinar um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA)³, que poderia facilitar o acesso de produtos industriais da Europa no Mercosul e, em menor escala, de produtos agrícolas do bloco nos países da União Europeia. Diz-se em menor escala porque o setor agrícola europeu é prioritariamente protegido por subsídios, o que seguirá acontecendo, e não por tarifas. De acordo com o atual ministro das Relações Exteriores, o Itamaraty também pretende avançar nas negociações bilaterais com Canadá, Coreia do Sul, Singapura, Japão, Índia, Estados Unidos e Israel⁴ (ARAÚJO, 2020, p.4).

Para os países desenvolvidos, a abertura de novos mercados também significa uma válvula de escape para sair de crises econômicas. No caso da América do Sul, o movimento de ratificar Tratados de Livre Comércio (TLCs) afasta cada vez mais a possibilidade de utilizar a integração regional como agente amenizador das assimetrias e impulsionador do desenvolvimento econômico. Caso prevaleçam as atuais condições, a tendência é o aceleração da desindustrialização das economias regionais, tornando-as cada vez mais dependentes do Centro. Dessa forma, os países do Mercosul poderiam se tornar a “nova Aliança do Pacífico”, destinados a ser “absorvidos como simples periferias de outros grandes blocos, sem direito à participação efetiva na condução dos destinos

³ O esforço de aprofundar as relações bilaterais em detrimento dos acordos regionais existentes já estava previsto no plano de governo “Caminho da Prosperidade” (2018, p.79) do atual presidente.

⁴ A aproximação com Israel foi impulsionada em grande parte para satisfazer uma parcela da comunidade evangélica e uma tentativa de estabelecer uma simetria com o posicionamento do aliado norte-americano. Vale sublinhar que o Governo anterior estabeleceu fortes laços comerciais e diplomáticos com os Países Árabes.

econômicos e políticos desses blocos, os quais são definidos pelos países que se encontram em seu centro” (GUIMARÃES, 2008, p. 60).

No caso das relações comerciais com os Estados Unidos, apesar do discurso entusiasta de Brasília, manteve-se o déficit em 2019. E em 2020, somente de janeiro a abril, esse saldo negativo chegou a US\$ 3,02 bilhões. Caso a tendência se mantenha, o Brasil poderá registrar este ano o maior déficit já contabilizado com a economia estadunidense em toda a história do comércio exterior brasileiro. As vendas para os Estados Unidos até abril deste ano caíram 24,1% quando comparadas ao mesmo período de 2019, alcançando 10,4% das exportações brasileiras totais (eram 12% em 2014 e 22% em 2003). Por sua parte, as importações cresceram 11,9%, alcançando 18% do total (eram 15,3% em 2014 e 19,8% em 2003). Com relação às vendas brasileiras, cerca de 40% da pauta está concentrada nos capítulos 27, 72 e 84 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Os códigos significam: SH2 27 - combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais; SH2 72 - ferro fundido, ferro e aço; e SH2 84 - reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes. Já as importações estão ainda mais concentradas, com 56% nos capítulos 27 e 84 (COMEXSTAT, 2020). A política de alinhamento, portanto, tem levado o Brasil a seguir o programa político dos Estados Unidos, colocando os próprios interesses em segundo plano.

Com a União Europeia, o Brasil teve superávit nos últimos três anos. Mas este resultado não foi fruto de uma expansão comercial. Pelo contrário, entre 2013 e 2019, as exportações brasileiras para o bloco europeu caíram 24,8% e as importações, 34,2%. Ou seja, o saldo positivo ocorreu porque as importações diminuíram, em função da recessão brasileira. A União Europeia, que havia recebido 25,7% das vendas brasileiras totais em 2003, encerrou 2019 representando 15,9%. No período, as compras do Brasil com origem no bloco europeu passaram de 27% para 18,2% do total (COMEXSTAT, 2020). Mais de 30% das exportações brasileiras para a União Europeia se concentram em seis produtos: resíduos de óleo de soja para a alimentação animal; café não torrado, não descafeinado, em grão; celulose de eucalipto; minério de ferro; soja em grãos; e óleos brutos de petróleo. Já a importação é mais de 90% concentrada em produtos industrializados, com destaque para medicamentos para medicina humana e veterinária (11,7%); demais produtos manufaturados (7%); compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas (composições químicas usadas principalmente no desenvolvimento de medicamentos) (3,5%).

É relevante destacar que nessas relações, que são tão caras para o governo atual, o Brasil se posiciona de maneira subordinada. Há visível diferença em comparação com o cenário anterior, dos anos 2000, marcado por ressalvas às políticas de liberalização econômica e aos acordos de livre-comércio, conforme observado na IV Cúpula das Américas de 2005. Na ocasião, Argentina, Brasil, Venezuela, Uruguai e Paraguai colocaram fim à proposta da ALCA. No caso das relações atuais com os Estados Unidos, o Brasil concorda em permitir crescente abertura econômica sem contrapartidas à altura. Os resultados têm sido desastrosos e os déficits, crescentes. Com nenhum outro grande sócio do país há quedas de exportação tão significativas, ainda que essa redução seja explicada, em parte, pelo declínio nos preços do petróleo. Já nas relações com a União Européia, o superávit comemorado vem da redução da corrente comercial. Ao mesmo tempo, os avanços que ocorreram em relação aos acordos com o bloco europeu seguem o caminho oposto à altivez.

3- A importância da China para o Brasil no Século XXI

A multipolaridade do Sistema Internacional no começo do século XXI permitiu que o Brasil realizasse avanços ambiciosos na agenda do Itamaraty⁵. Nesse sentido, a relação com a Ásia, a África e os Países Árabes foi muito além do aumento das relações comerciais. Primeiramente, a realização do Fórum de Diálogo entre Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), em 2003, e logo a criação do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), em 2009. Naquele cenário, as economias daqueles países apresentavam altos índices de crescimento. Dessa forma, abriu-se uma janela de oportunidade para o Brasil alçar um papel de destaque e se projetar no Sistema Internacional, a partir da articulação de uma agenda sul-sul, no âmbito financeiro, comercial⁶ e diplomático (BAUMANN, 2015, p. 25).

A China, a partir desse contexto, desbancou os Estados Unidos, tornando-se, nos últimos anos, o principal sócio comercial do Brasil. Em 2003, 6,2% das exportações totais

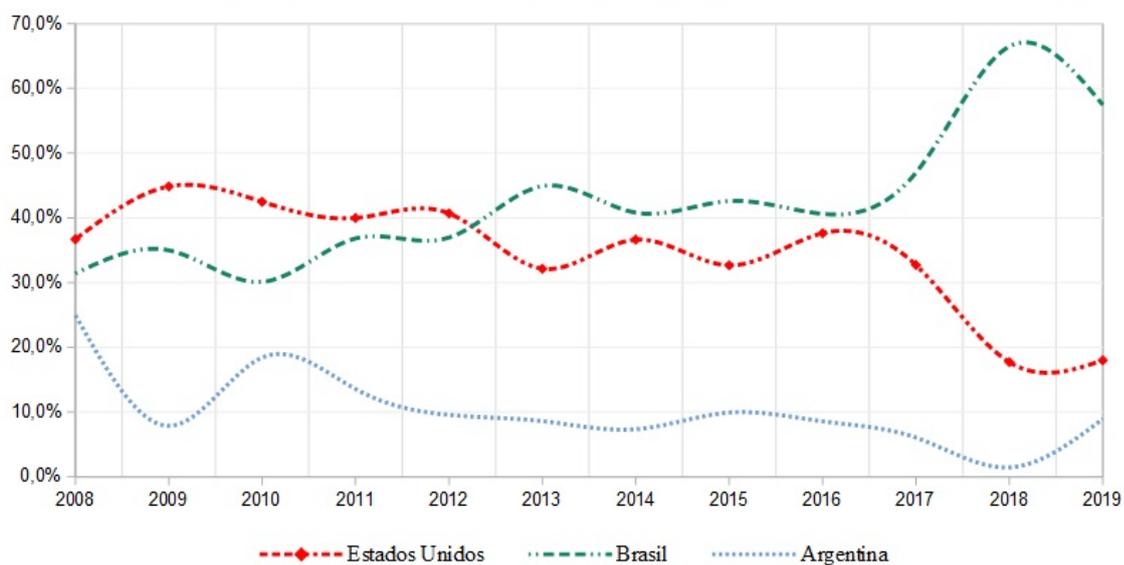
⁵ O objetivo era “ampliar a geografia das relações externas do Brasil, atualizando o conteúdo de nossa vocação universalista; e adotar uma postura firme e ativa nas negociações multilaterais, inclusive regionais, com vistas a assegurar um espaço regulatório internacional justo e equilibrado. Subjacente a essas prioridades está o imperativo de preservar a nossa capacidade soberana de definir o modelo de desenvolvimento que desejamos para o País.” (AMORIM, 2005)

⁶ O Brasil foi superavitário no comércio com todos entre 2005-2014, exceto com a Índia. (BAUMANN, 2015, p. 32)

brasileiras iam para o país asiático e 4,4% das importações totais brasileiras vinham de lá. Em 2019, já representavam 28,1% e 19,9%, respectivamente. A China foi responsável por mais da metade do saldo comercial brasileiro nos últimos dois anos (COMEXSTAT, 2020). Os principais bens brasileiros importados pelo país são dos capítulos SH2 26 - Minérios, escórias e cinzas (29,5%); SH2 12 - representado quase em sua totalidade pela soja em grãos (29,13%); e SH2 27 - Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (23,4%). Os três capítulos somados alcançam os 82% do total.

Observa-se no gráfico abaixo que, em 2019, houve redução de 20% nas vendas de soja para a China em relação ao ano anterior. Sem embargo, o Brasil continua sendo o maior fornecedor do país asiático (56,3% do total). Parte da redução da participação brasileira foi abastecida pela Argentina que, apesar da queda da produção de soja em 2017, voltou a crescer vertiginosamente em 2019, com expansão de 82,5%. O segundo maior provedor de soja da China, os Estados Unidos (com 18,5% do total) teve uma queda ainda mais considerável, de 50%, desde 2017 (TRADE MAP, 2020). Os intercâmbios entre os dois gigantes pode ser ainda mais abalados pelos recentes atritos.

Gráfico 1 - Importação da China de soja em grãos por parceiros entre 2008 e 2019 (%)



Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados do Trademap (2020)

A agenda diplomática brasileira com a China, em 2019, foi pouco densa e parece se tensionar com a expansão da Covid-19, devido a constantes ataques por parte do Brasil. Em março de 2020, o deputado e filho do atual presidente da República, Eduardo Bolsonaro, provocou uma crise diplomática ao responsabilizar a China pela pandemia, postura muito similar a de Donald Trump que, em diversas entrevistas, nomeou a pandemia como “vírus chinês”. Em resposta, o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, afirmou na sua conta do Twitter: “As suas palavras são um insulto maléfico contra a China e o povo chinês. Tal atitude flagrante anti-China não condiz com o seu status como deputado federal, nem a sua qualidade como uma figura pública especial. Além disso, vão ferir a relação amistosa China-Brasil” (O GLOBO, 2020).

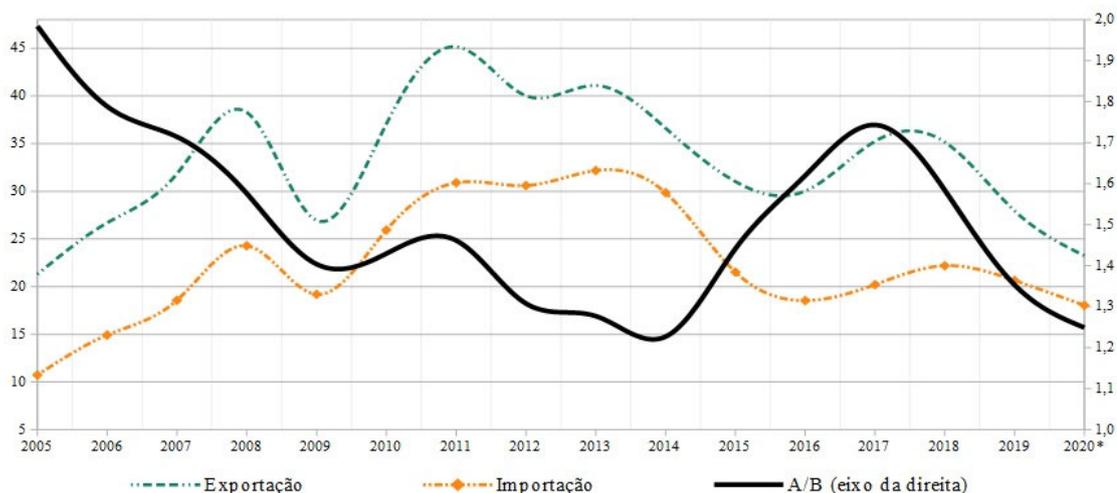
Entretanto, o cenário não dá indícios de melhoras. Em abril, o atual ministro da Educação acusou o gigante asiático de esconder informações sobre a Covid-19 do mundo, com o intuito de lucrar com leilões de equipamentos médicos. Em resposta, a embaixada afirmou que as postagens têm "cunho fortemente racista", causando "influências negativas" nas relações bilaterais entre os dois países (O GLOBO, 2020). Mais recentemente, foram divulgadas gravações de uma reunião ministerial ocorrida no dia 22 de abril. Entre as falas, o atual ministro Ernesto Araújo culpa a China pela pandemia e a apelidou de “comunavírus” (MEGALE, 2020).

Sem embargo, o pragmatismo comercial parece, por ora, se sobressair às relações diplomáticas. Entre janeiro e abril de 2020, a China representou 76,33% de todo o superávit brasileiro. As compras chinesas de soja voltaram a aumentar em relação ao mesmo período do ano anterior (21% até abril) e a previsão é de continuidade da expansão, devido à diminuição de medidas restritivas do país asiático. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Brasil deverá colher safra recorde de grãos, mesmo com o avanço do vírus (TOOGE, 2020). Em relação ao SH2 26, minério de ferro, também houve resultados positivos, com aumento de 24,5%. Já o SH2 27, relacionado ao petróleo cru, apresentou redução de 24,3%, relacionada com as quedas históricas do preço do barril (TRADEMAP, 2020). Além de ter um denso comércio com o Brasil, a China tem ocupado um papel importante no Sistema Internacional por acumular conhecimento sobre o comportamento do vírus, controlar a pandemia com medidas eficazes e ser responsável por uma parcela considerável da produção mundial de equipamentos de proteção individual e hospitalares (BUARQUE, 2020).

4. América do Sul: comércio e assimetrias

A integração ganhou espaço na agenda dos países sul-americanos, especialmente, durante o período entre 2003 e 2014⁷. No entanto, dependendo da estratégia dos países mais desenvolvidos da região, o comércio pode ser um mecanismo que amplie ou reduza a distância entre as economias. Sob esta perspectiva, pretende-se analisar a evolução das assimetrias comerciais entre o Brasil e a América do Sul. Por assimetrias comerciais entende-se a razão entre exportações (A) e importações (B), ou seja, A/B. Argumenta-se que a redução de assimetrias nem sempre é acompanhada por políticas de Estado integracionistas ou mesmo por ampliação das compras por parte do maior superavitário (SAMURIO; BARROS & SEVERO, 2019). Como pode-se observar no gráfico abaixo, grosso modo, há três momentos diferentes nas relações comerciais entre 2003 e 2020.

Gráfico 2 - Comércio do Brasil com a América do Sul (US\$ bilhões e assimetria)



Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados do Comex Stat (2020)

O primeiro momento ocorreu entre 2005-2014. Com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva e Néstor Kirchner, em 2003, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ganhou uma nova perspectiva, sobretudo com a ideia de que a América do Sul pudesse se tornar um polo de poder no Sistema Internacional. Era um anseio comum que o fomento à

⁷ Sublinha-se que esse movimento foi de cunho mundial, dada a formação de blocos regionais na Europa, Ásia e América do Norte, por exemplo.

integração em suas várias dimensões se convertesse em desenvolvimento dos países e em redução das assimetrias entre eles, evidenciando uma mudança das experiências de “Regionalismo aberto” dos anos 1990. (VEIGA e RIOS, 2007, p. 25-26).

Em 2005, a assimetria das relações comerciais entre o Brasil e a América do Sul atingiu seu ponto máximo. Até 2008 as exportações brasileiras subiram em proporção menor do que as importações originadas na América do Sul, o que causou a redução da assimetria. Parte dessa ampliação do fluxo comercial foi fruto do boom das commodities, adicionada a políticas dos governos sul-americanos, como a criação da Comunidade de Nações Sul-americanas (CASA), em 2004, transformada em União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), em 2008 (SEVERO & FERES, 2018). É importantíssimo sublinhar que as exportações brasileiras de bens manufaturados são distribuídas essencialmente para a região e estão concentradas nos Capítulos 87, 85 e 84 (somando 25,5%). O SH2 87 inclui veículos, automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios. Já o SH2 85 é a representação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios. O SH2 84 engloba reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (produtos linha branca).

Já a deformação do gráfico causada pela crise, entre 2008 e 2009, gerou outro movimento. Apesar da queda da corrente comercial, as exportações brasileiras para América do Sul diminuíram mais do que as importações devido situação econômica mundial. Ou seja, a assimetria continuou caindo, mas fruto de um comércio com menos densidade. A saída da crise não se deu de forma homogênea para os países sul-americanos. O leve crescimento da assimetria entre 2010 e 2011 pode ser considerado como um “espasmo” da recessão e deve-se, em grande medida, à recuperação mais veloz do Brasil, graças ao aumento da demanda chinesa pela soja brasileira e às políticas expansionistas do presidente do Lula. Já em 2013, a América do Sul chegou a acumular 57,06% das exportações brasileiras de produtos manufaturados; sendo 37% destinados só para a Argentina. Desse modo, apesar de grande parte do superávit brasileiro ser garantido

pela venda de commodities, o setor industrial ganhou peso com a ampliação do comércio com a região⁸.

No segundo momento, entre 2014-2017, a queda da corrente comercial foi consequência, essencialmente, do desdobramento da crise econômica da América do Sul, com um cenário de fuga de capitais, queda das bolsas e desvalorização das moedas locais em relação ao dólar. Ou seja, uma situação impulsionada, principalmente, pela queda do preço das commodities combinada com políticas macroeconômicas restritivas. Não parece correto afirmar que tenha havido uma política de afastamento das agendas sul-americanas. Já o crescimento das assimetrias se deu devido à diminuição das importações brasileiras muito mais intenso do que a queda das exportações.

A América do Sul, durante esse período passou por grandes mudanças políticas. No Paraguai, o presidente Fernando Lugo sofreu um golpe de Estado constitucional, em 2012; na Venezuela, o presidente Hugo Chávez faleceu, em 2013; na Argentina, terminou o mandato da presidenta Cristina Kirchner e o seu candidato a sucessor perdeu as eleições, em 2015; e, por fim, a saída do presidente Tabaré Vázquez, no Uruguai, com a derrota da Frente Ampla, em 2019. No caso brasileiro, de maneira bastante resumida, houve um paulatino afastamento das agendas do desenvolvimento e da integração. Somado à isso, aprofundou-se a crise econômica e política depois do golpe institucional de 2015, via processo de impeachment. Na sequência, houve troca de presidentes e novas eleições.

O denominado terceiro e atual estágio começou em meados de 2018 e foi aprofundado durante 2019. A mudança de panorama surgiu com o êxito de Bolsonaro e a posterior vitória do argentino Alberto Fernández. Os desdobramentos para o comércio são desastrosos. Nesse período, houve uma queda na assimetria impulsionada pela diminuição das exportações a um ritmo maior do que a redução das importações. Os níveis das compras brasileiras, que pode-se dizer “mínima”, despencou para os patamares de 2007. Já a diminuição das vendas brasileiras poderia ter sido causada pela retração da economia nacional e pela diminuição da produção (CEPAL, 2020, p. 2). Apesar do

⁸ Sem embargo, há forte concentração da integração produtiva em um único setor e marcado controle de Empresas Multinacionais sobre grande parte da produção destes bens. Entre as principais empresas estabelecidas no Brasil que mais realizaram exportações para a Argentina estão: Volkswagen, Toyota, Fiat, General Motors, Ford, Peugeot-Citroen, Honda, Scania e Iveco. No caso das empresas estabelecidas na Argentina que vendem para o Brasil estão: Toyota, Volkswagen, Ford, Peugeot-Citroen, Renault, Fiat e Mercedes-Benz. Em resumo, trata-se basicamente de um comércio articulado intra-firma. (SEVERO & FERES, 2018).

movimento ser similar ao que ocorreu na crise de 2008 (com redução da assimetria e diminuição da corrente comercial), o declínio de 2019 foi acompanhado por uma forte política de afastamento do Brasil da América do Sul, contrariando as próprias diretrizes da Constituição de 1988⁹. Em 2019, as exportações dos capítulos SH2 84, SH2 85 e SH2 87 para o mundo caíram 23,5%. A queda para a América do Sul foi de 40%. O baque foi ainda maior no caso argentino, com a diminuição de 57%.

Já nos quatro primeiros meses de 2020, as exportações totais brasileiras caíram 21,4%. O cenário piorou, principalmente, no mês de abril, quando houve queda de 46,8% em relação ao mesmo período de 2019 (COMEX STAT, 2020). Grande parte dessa redução deveu-se à indústria automobilística. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA, 2020), a queda da produção de carros é a maior da história da indústria, desde 1957. Em março, a produção já havia recuado 21,1%. Com a paralisação, no mês de abril, de 63 das 65 empresas instaladas no Brasil, a redução foi de 99%.

Tratou-se de estipular uma projeção do comércio do Brasil com a região para o restante de 2020. Para tanto, foi calculada a média do peso das exportações e das importações durante o primeiro quadrimestre dos últimos 15 anos. Igualmente foi quantificada a média do peso dos primeiros quatro meses do ano para três períodos: 2005 a 2019, 2010 a 2019 e 2015 a 2019¹⁰. Levando em conta a pequena variação entre os valores, decidiu-se arbitrariamente utilizar as médias entre 2010-2019. Dessa forma, caso se mantivesse o mesmo padrão observado nos últimos 10 anos, cenário que dificilmente acontecerá, o comércio entre o Brasil e a região tenderia a cair ainda mais até o final de 2020, conforme demonstra o gráfico.

Considerações finais

O presente trabalho buscou interpretar as relações diplomáticas e comerciais do Brasil com o mundo entre 2003-2020. Desde o início do governo Bolsonaro houve uma

⁹ “Art. 4º [...] Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.”

¹⁰ Em relação às exportações do Brasil, as médias de 2005-2019 foram de 29,8%; de 2010-2019 de 30,6% e, por fim, de 2015-2019 de 31,87%. Já a média das importações nas últimas décadas, entre janeiro e fevereiro, foram de 2005-2019 de 30,86%; 2010-2019 de 31,84% e de 2015-2019 de 32,27%.

guinada na agenda externa brasileira, que buscou priorizar os Estados Unidos e a União Europeia como sócios comerciais. O resultado, no entanto, têm sido déficits crescentes com Washington e redução do comércio com o bloco europeu. As políticas de abertura econômica e as tentativas do Itamaraty de avançar com os Tratados de Livre Comércio, combinadas com a perspectiva de crise profunda, derivada desdobramentos do avanço da Covid-19, forçam o redirecionamento das parcerias prioritárias se o país quiser ter alguma condição de responder à crise.

A ideia de integração regional na América do Sul é central para um processo de contestação periférica. O cenário político de alinhamento com os Estados Unidos compromete o desenvolvimento e as estratégias de inserção internacional autônoma da região. Os processos de integração regional são complexos, não-lineares e repletos de reviravoltas. Sem embargo, é certo afirmar que a demanda sul-americana pelas exportações brasileiras têm ampliado a produção dos seus bens manufaturados nas últimas duas décadas.

No enfrentamento à pandemia, a inexistência de uma vacina exige políticas coordenadas para contenção da propagação do vírus, o oposto do que o Brasil tem feito. A quarentena também acaba paralisando grande parte da atividade econômica, como vem acontecendo com o setor automobilístico. Portanto, o cenário pede o cuidado imediato, por parte do governo, com os setores industriais. Isto significa o abandono das políticas neoliberais.

Por outro lado, uma mudança de rumo da diplomacia brasileira com relação à China também é urgente. Por mais que haja superávits do Brasil, o constante “vai e vem” por parte do Itamaraty atrasa a possibilidade de negociar de forma mais equitativa com o país asiático. A dependência cada vez maior das exportações de produtos primários, principalmente da soja, potencializada pelo novo coronavírus, não pode ser vista como uma possível saída bem sucedida da crise. Torna-se necessário um recomeço da trajetória dos anseios brasileiros e uma ruptura da visão unilateralista.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Ernesto. (2020). Exposição do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, em Audiência Pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal.

A Reconstrução da Política Externa Brasileira. Folha de São Paulo, São Paulo, 5 de maio de 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/a-reconstrucao-da-politica-externa-brasileira.shtml>>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

BUARQUE, Daniel. (2020). Aderir a discurso anti-China na pandemia põe Brasil em posição vulnerável, veem analistas. BBC News, São Paulo, 6 de maio de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/06/aderir-a-discurso-anti-china-na-andemia-poe-o-brasil-em-posicao-vulneravel-veem-analistas.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 7 de maio de 2020.

Caminho da Prosperidade: Proposta de Plano de Governo. Disponível em : <https://static.cdn.pleno.news/2018/08/Jair-Bolsonaro-proposta_PSC.pdf>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

CEPAL. (2020). Dimensionar los efectos del COVID-19 para pensar en la reactivación. Informe especial COVID-19 N° 2.

China chama comentário de Weintraub de 'fortemente racista' e aponta 'influência negativa' em relação com Brasil. O Globo, Rio de Janeiro, 6 de abr. de 2020. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/mundo/china-chama-comentario-de-weintraub-de-fortemente-racista-aponta-influencia-negativa-em-relacao-com-brasil-1-24353469>>.

Acesso em: 10 de maio de 2020.

DIAS, Marina. (2019). Na OEA, Brasil apoia Guaidó para ativar tratado que pode autorizar ação militar na Venezuela. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/09/na-oea-brasil-apoia-guaido-para-ativar-tratado-de-defesa-mutua-no-continente.shtml>>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. (2008). O Mundo Multipolar e a Integração Sul-Americana. Temas & Matizes – nº 14 – Segundo semestre.

MEGALE, Bela. (2020). Em reunião citada por Moro, Ernesto Araújo criticou China e culpou país pelo “comunavírus”. O Globo, Rio de Janeiro, 10 de maio de 2020. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/em-reuniao-citada-por-moro-ernesto-araujo-criticou-china-e-culpou-pais-pelo-comunavirus.html>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

SAMURIO, Sofia Escobar ; BARROS, Pedro Silva ; SEVERO, Luciano Wexell. (2019). Oikos , v. 18, p. 38-54.

SEVERO, Luciano Wexell; FERES, Carla Paulino da Costa. (2019). Integração Comercial e Produtiva entre o Brasil e a Argentina. Anais do III Encontro de Economia

Política Internacional do Programa de Pós Graduação em Economia Política Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. (2006). Declaração de Lula da Silva na Reunião de Cúpula de Córdoba.

TOOGE, Ricardy. (2020). Brasil deve colher safra recorde de grãos mesmo com pandemia do coronavírus, diz Conab. G1, Rio de Janeiro, 9 de abr de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/04/09/brasil-deve-colher-safra-recorde-de-graos-mesmo-com-pandemia-do-coronavirus-diz-conab.ghtml>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

VEIGA, Pedro da Motta & RÍOS, Sandra Polónia (2007). O regionalismo pós-liberal na América do Sul: origens, iniciativas e dilemas. CEPAL – SERIE Comercio internacional, nº 82.



Projeto: Relatos de Uma Pandemia

CESPI

América do Sul

Relatório

Como tudo começou? A gênese da crise da Pandemia de Covid-19 na América do Sul

Organizadoras:

Renata Peixoto de Oliveira (PPGICAL-UNILA) 

Samira A. Jalil (ILAACH-UNILA)  

Foz do Iguaçu

2020

Autorxs:

Agustina Martiarena (PPGCPOL-UFPEL) 

Ana Silvia Andreu da Fonseca (ILAACH-UNILA) 

Aruanã Emiliano Rosa (DCSPT-Doutoramento Políticas Públicas- UA -Portugal) 

Cristhian Gorozabel Pincay (PPGRI-UNILA) 

Leonardo Zenteno (PPGICAL-UNILA) 

Luiz Fernando Vasconcellos de Miranda (PPGPPD-UNILA) 

Marta Cerqueira Melo (PPGRI-UNESP/UNICAMP/PUC-SP) 

Mylena Tuponi Araujo (Administração Pública e Políticas Públicas- UNILA) 

Pablo Orué (FGU- Taiwan) 

Renata Peixoto de Oliveira (PPGICAL-UNILA) 

Rodrigo de Paula Abi-Ramia (PPGH-UFF) 

Senilde Guanaes (PPGICAL-UNILA) 

Taciano Paulo Duarte (PPGRI-UNILA) 

Thiago Augusto Lima Alves (PPGRI-UNILA) 

Apresentação

O grupo de pesquisa CESPI-América do Sul surgiu como ampliação do grupo de pesquisa Região Andina em Foco. A constituição do Centro de Estudos Sócio-Políticos e Internacionais visava abranger estudos que considerassem mais países da região mirando incluir o Cone Sul em nossas preocupações. O grupo faz parte do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ e é reconhecido pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA, a ela vinculado. Desde sua criação, o grupo prioriza a realização de atividades como palestras e seminários, bem como a organização periódica de dossiês temáticos em revistas acadêmicas e a organização de livros. Nesta oportunidade, reunimos membros do grupo, principalmente, vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da UNILA, seja na condição de discentes matriculadxs como na de egressxs dos programas para a realização de um panorama sobre a situação da pandemia em países da América do Sul. Também contamos com a participação especial de três docentes, com um relato especial sobre a fronteira trinacional: do ILAACH, Ana Fonseca, vinculada ao Ciclo Comum de Estudos, e Senilde Guanaes, vinculada ao curso de Antropologia e ao PPG-ICAL; e Luiz Miranda, professor do curso de Administração Pública e Políticas Públicas. Ainda cumpre destacar que participa como colaborador deste documento um mestrando que também é Técnico em Assuntos Educacionais, na condição de secretário do PPG-ICAL, o servidor, Taciano Paulo Duarte. Este documento foi produzido através do trabalho de compilação, organização e revisão das docentes Renata Peixoto de Oliveira, líder do grupo de pesquisa e atual coordenadora do PPGICAL, e da docente Samira Jalil, membro do grupo e docente do ILAACH UNILA.

Na capa deste relatório identificamos autorxs por suas nacionalidades com o sentido de dar visibilidade à nossa diversidade. As bandeiras também refletem mais do que isso, já que carregam algumas de nossas lutas e até das lutas que, mesmo não sendo nossas, são um pouco de todes nós. Ao lado do nome do grupo de pesquisa, inserimos, nesta ordem, a bandeira Whipala, a bandeira Mapuche, a bandeira do movimento LGBT e a bandeira do movimento feminista. Ao lado da bandeira brasileira da professora Samira Jalil, apresentamos a bandeira da nação palestina. Assim, nos solidarizamos com toda e qualquer luta pela equidade, liberdade e justiça, seja na América do Sul ou em qualquer canto deste planeta.

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que foram vitimadas pela Covid-19 e, também, pela negligência, pela irresponsabilidade e pela falta de empatia. Fechamos este trabalho com a triste constatação de que no mês de maio de 2020 a América do Sul é o novo epicentro mundial da pandemia. Sabemos que a história de opressão deste continente, marcado pela conquista e colonização, também foi propiciada por uma pandemia que dizimou milhões de povos originários, destruiu impérios e civilizações. Hoje, a luta atual deste continente se dá, ao mesmo tempo, contra um novo vírus e conta as formas modernas de opressão como o neoliberalismo.

Introdução

Para melhor apresentarmos um quadro geral da região sul-americana, o documento organiza-se de modo a trazer informações sobre cada caso, cada país ou grupo de países da América do Sul. Vamos apresentando o relato feito por cada um(x) de nossos colaboradorxs. Suas pesquisas se basearam nas primeiras informações sobre a pandemia na região, os primeiros casos e as medidas iniciais dos governos destes países nos meses de março a maio, quando fechamos este relatório geral sobre a região.

O relatório tem início com o caso Venezuelano, tratado por Thiago Augusto Lima Alves, seguido do caso peruano por Aruanã Emiliano Pinheiro Rosa. Posteriormente, apresentamos o caso argentino, tratado por Rodrigo Abi-Ramia. O caso brasileiro é o quarto a ser tratado e a segunda contribuição de Thiago Augusto Lima Alves. Seguimos com o caso uruguaio, tratado por Agustina Martiarena, e com o caso equatoriano, por Cristhian Gorozabel. Na região andina, ainda temos o caso Boliviano, relatado por Marta Cerqueira Melo, e o caso chileno, por Leonardo Zenteno. Guiana e Suriname também foram tratados por Mylena Tuponi. Na sequência, temos o caso colombiano, por Renata Peixoto de Oliveira, e o caso paraguaio por Pablo Orué. Fechando o relatório do CESPI-América do Sul, temos dois relatos especiais. O primeiro relato, por Ana Fonseca, Senilde Guanaes e Luiz Miranda, intitula-se *Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai*. O segundo relato foi elaborado por Taciano P. Duarte e intitula-se *Home office e exigências trabalhistas em tempos de isolamento social na fusão da esfera da vida pública e privada*.

Os textos foram escritos por diversxs e diferentes autorxs, considerando-se datas distintas de término de seus relatos. A tentativa foi a de produzir informações úteis que nos permitissem entender um panorama geral da região, mas pelo tipo de publicação, seguramente, existirá um problema de atualização entre o que escrevemos, revisamos, editamos e publicamos. Ao menos, almejamos registrar a gênese desta crise em nossos países e, para além dos aspectos relacionados à saúde pública chamar atenção para os aspectos políticos, econômicos e sociais que confrontaram nossos governos e nossas sociedades nos primeiros meses de 2020. Informações breves sobre o contexto político dos países e dados atualizados da evolução da pandemia em cada um foram acrescentados pela organizadora e coordenadora do grupo CESPI, Renata Peixoto de Oliveira. A revisão do boletim e sua adequação às normas foram realizadas pela docente Samira Jalil, da área de letras, membro do grupo e também organizadora desta publicação.

VENEZUELA

A Venezuela foi o último país da América Latina a registrar o aparecimento do coronavírus, causador da atual pandemia. Reconhecida a pandemia, o país passou a tomar algumas medidas de controle. Uma das atitudes iniciais foi a tomada de temperatura corpórea das pessoas que entravam no país, nos portos, aeroportos e nas fronteiras venezuelanas.

As primeiras medidas tomadas pelo presidente Maduro foram: suspender por um mês os voos vindos da Europa e Colômbia; declarar emergência permanente no sistema de saúde e publicar uma lista dos hospitais “sentinelas” – os nomes dos hospitais podem ser encontrados no site do Ministerio de la Salud –, que são equipados com os meios necessários para tratar os afetados pelo vírus. Houve também um reforço de cooperação entre a Venezuela, Cuba e China para enfrentar o coronavírus.

Maduro, em algumas entrevistas oficiais concebidas, fala que “o coronavírus não deve ser usado como uma arma contra a China e a humanidade”. Além disso, autorizou uma quarentena extrema no país, sendo permitido sair de casa apenas aqueles que tiverem real necessidade. O país tem recebido ajuda da comunidade internacional. Um avião com 90 toneladas de suprimentos sanitários, água, higiene e materiais para educação chegou à Venezuela como parte da resposta das Nações Unidas contra o Covid-19.

No dia 07 de abril de 2020, Maduro anunciou outras medidas para fortalecer o controle do coronavírus, como a expansão do sistema de hospitalização, a aprovação de recursos para alimentação, a oferta de programas de educação à distância, entre outras citadas abaixo:

1. Hospitalização e isolamento imediato nos centros de saúde de todos os casos detectados como positivos no Covid-19 – isso para evitar o contágio intradomiciliar;
2. Implantação de controles sanitários rigorosos na área de fronteira, para evitar a recorrência do Covid-19 na Venezuela;

3. Garantia de comida, assistência médica e acomodação gratuita durante o período de quarentena para todos os venezuelanos que chegam ao país, devido à xenofobia e discriminação de que foram vítimas nos países vizinhos;
4. Continuidade do trabalho conjunto com cientistas da Alemanha e organizações mundiais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização das Nações Unidas (ONU); combate ao surto de Covid-19 e salvamento de vidas, até que a vacina seja desenvolvida contra a doença;
5. Incorporação ao Instituto Nacional de Higiene da Venezuela de máquinas modernas e avançadas para a detecção do Covid-19, que seriam doadas à Colômbia e rejeitadas pelo presidente da nação, Iván Duque, em detrimento do povo Neogranadino;
6. Realização de uma consulta nacional para avaliar as diferentes modalidades aplicáveis à conclusão do ano letivo, fortalecendo o programa *Every Family One School*;
7. Expansão do espaço no rádio e na televisão, que pela manhã será dedicado ao ensino inicial e primário, e à tarde para o ensino médio e técnico;
8. Aprovação do esquema de distribuição dos Comitês Locais de Abastecimento e Produção (CLAP) *House by House*, complementado pelos pontos de abastecimento comunais e pelo plano “*Yo Compro en Casa*”;
9. Alocação, como parte do Plano Especial de Distribuição de Alimentos com Proteína Animal, Legumes e Artigos Secos, na modalidade Casa Por Casa, Ponto de Fornecimento Comunitário e Eu Compro em Casa, o Executivo Nacional, de recursos da ordem de 13 milhões de euros, bem como para o Programa de Alimentação Escolar, para o qual destinou 22 milhões e 457 mil euros.

No site do Ministério da Saúde venezuelano, existem alguns documentos de interesse da população e um manual com 126 páginas, de título *The Coronavirus Prevention Handbook – 101 Science – basic tips that could save your life*. Também é possível encontrar um manual destinado a profissionais de saúde, cujo objetivo é a proteção das mulheres grávidas e a disponibilização de uma lista de medicamentos que são usados para tratar a Covid-19, doença ocasionada pelo coronavírus.

Apesar de Maduro afirmar veementemente que o país está preparado e que não tem muitos casos registrados de infecções, para os especialistas mundiais e venezuelanos, como também para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Venezuela está muito mal

preparada para uma possível disseminação maciça do vírus, dada a desordem, a capacidade logística mínima, a crise de saúde nos hospitais e a falta de equipamentos para combater a doença. O alto nível de pobreza também contribui para essa situação, assim como o trânsito de pessoas nas fronteiras da Colômbia e do Brasil. Além do mais, não existe confiança nos dados oficiais divulgados.

Segundo o site Worldometer, a Venezuela apresenta baixos índices de infecções, sendo sua situação considerada estável. No dia 30 de abril de 2020, a vice-presidenta Delcy Rodríguez revelou que foram feitos 15.291 testes por milhão de habitantes para detectar o Covid-19 em todo o país. Comparando-se aos países vizinhos, ostenta um dos menores índices de contaminação e, de acordo com o boletim de Impacto Sócio Econômico do Covid-19, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Venezuela se posiciona como um dos primeiros países da América Latina e Caribe na realização de testes para identificar o coronavírus. A Johns Hopkins University And Medicine computou, até o dia 15 de maio de 2020, que a Venezuela tem 455 infectados, 10 mortos e 142 pessoas curadas.

A finais do mês de maio a crise da Venezuela combina os efeitos da pandemia com os sinais de sua crise que se arrasta nos últimos anos. O país apresenta poucos casos oficiais, mas não tem capacidade de realizar muitos testes. O sistema de saúde é precário e a população enfrenta queda de qualidade de vida que só fez aumentar o número de pessoas socialmente vulneráveis para enfrentar mais esta crise. O país que figurava entre os principais produtores e exportadores de petróleo enfrenta uma crise energética. Falta gasolina e a PDVSA, estatal petroleira, se deteriora, levando o governo a recorrer a ajuda iraniana para receber petróleo e minimizar a crise. As sanções impostas pelos EUA à Venezuela e que foram intensificadas, mesmo durante a pandemia, dificultam uma saída para a crise e para a estabilidade do governo Maduro.

Referências:

GOBIERNO Bolivariano De Venezuela. **Gobierno Bolivariano há aplicado 15 mil 291 pruebas por millón de habitantes para la detección del Covid-19.** Disponível em: <http://vicepresidencia.gob.ve/gobierno-bolivariano-ha-aplicado-15-mil-291-pruebas-por-millon-de-habitantes-para-la-deteccion-del-covid-19/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SALUD, Ministerio del Poder Popular Para La. **Esquema terapéutico específico para tratamiento de paciente con Covid-19 y contactos.** Disponível em: <http://www.mpps.gob.ve/index.php/sistemas/descargas>. Acesso em: 09 abr. 2020.

MEDICINE, Johns Hopkins University And. (2020). **Covid-19 map.** Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

OPS/OMS. **Suministros de las Naciones Unidas llegan hoy a Venezuela para apoyar la respuesta a la Covid-19 y salvar vidas.** Disponível em: https://www.paho.org/venezuela/index.php?option=com_content&view=article&id=552:suministros-de-las-naciones-unidas-llegan-hoy-a-venezuela-para-apoyar-la-respuesta-a-la-covid-19-y-salvar-vidas&Itemid=0. Acesso em: 09 abr. 2020.

PRESIDENCIAL, Prensa. **Medidas tomadas por el Ejecutivo para fortalecer control del Covid-19.** Disponível em: <https://covid19.patria.org.ve/noticia/medidas-tomadas-por-ejecutivo-para-fortalecer-control-del-covid-19/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

ROMERO, Carlos A. **Geopolítica sudamericana del coronavirus.** Disponível em: <https://nuso.org/articulo/geopolitica-sudamericana-del-coronavirus/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

WORLDMETERS. **Covid-19: Coronavirus Pandemic.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/>. Acesso em: 09 abr. 2020.



O ano de 2019 já tinha sido bastante desafiador para o Peru que mergulhou em uma grave crise política e institucional. Escândalos de corrupção envolvendo ex-presidentes, políticos(as) de projeção nacional como Keiko Fujimori, filha do ex-ditador preso por violações de direitos humanos e a empreiteira brasileira Odebrecht aumentaram as tensões políticas no país. Os ex-presidentes peruanos, Toledo e Humala foram presos, envolvidos com esquemas de corrupção. O presidente Paulo Pedro Pablo Kuczynski renunciou no meio de seu mandato em 2018 para escapar da cassação. O ex-presidente, por dois mandatos, Alan Garcia, cometeu suicídio em 2019 antes de sua prisão por suposto envolvimento no esquema. As divergências entre o executivo e o legislativo de maioria fujimorista, levaram até a dissolução do congresso pelo executivo. O atrito se acirrou quando o presidente pretendia mudar a forma de escolha de nomes para o Tribunal Constitucional, eliminando a influência do fujimorismo e, ao não conseguir, dissolveu o congresso. O congresso, de maioria fujimorista, tentou nomear a vice e cassar o mandato do presidente, mas a parlamentar renunciou e apoiou o governo na convocação de novas eleições. Ao contrário do que aconteceu em 1992, a ação de Vizcarra foi popular já que demonstrou pulso firme frente a um congresso tido como corrupto. Pouco tempo depois desta grave crise o país foi sacudido pela pandemia.

O presidente peruano, Martín Vizcarra, diante da propagação mundial do Coronavírus e de casos confirmados em seu país, anunciou a extensão do estado de emergência nacional, inicialmente, vigente desde o dia 15 de março, até o dia 30 de junho. O governo já prorrogou o estado de emergência por diversas vezes. A medida significou um endurecimento de mecanismos para o enfrentamento à situação de iminente perigo que a população está enfrentando, com 2.057 óbitos, 76.306 casos confirmados, e 23.324 recuperados do Covid-19 até 12 de maio de 2020. No final do mês, o Peru já havia registrado 119.959 casos de covid-19 e 3.456 mortes. Em termos absolutos, o país figura como segundo lugar na região.

O isolamento social passou a ser obrigatório e o governo adotou medidas restritivas de circulação de pessoas por sexo biológico: os homens têm permissão para trânsito na rua somente às segundas, quartas e sextas-feiras, enquanto as mulheres às terças, quintas e sábados; no domingo, não é permitido a circulação de pessoas. Quanto

aos horários, também há restrições, ou seja, a partir das 18 horas até as 04 horas, não será permitido a circulação de pessoas em vias públicas, com exceção para acesso a bens e serviços essenciais como aquisição de alimentos, produtos farmacêuticos, cuidados em estabelecimentos de saúde e assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade. É necessário usar máscaras de proteção, em todos os casos, para circulação fora de casa.

Além dessas medidas emergenciais, o Chefe do Executivo estabeleceu o fechamento de todas as fronteiras do país (marítimas, fluviais, terrestres e aéreas) até novo pronunciamento e torna-se evidente que, além dos impactos sociais e políticos, a economia do país sofrerá transformações com as consequências manifestadas pela complexidade que o Covid-19 está demonstrando em todos os países do sistema internacional. O acesso ao trabalho também está restrito, sendo necessário um passe para movimentação até o espaço laboral. E, nesse sentido, o Peru tem adotado um subsídio monetário de 380 soles (moeda local) para famílias que residem em domicílios em situação de pobreza ou pobreza extrema, segundo o *Ministerio de Desarrollo e Inclusión Social*. Há também o *bono independiente*, de mesmo valor; além de subsídio para empresas privadas, com as devidas condições estabelecidas. Aqueles que possuem Previdência Privada (SPP) podem retirar parcialmente até 2.000 soles, conforme Decreto de Urgência 038/2020.

Para as pessoas que possam ser vítimas de violência familiar, as denúncias e pedidos de ajuda podem ser realizados através das Linhas 100, Chat 100 e Centro de Emergência Mulher. O governo do Peru, ainda disponibiliza um site informativo e interativo sobre o Covid-19 para consulta por região e departamento do país.

Um dos principais dilemas do país no enfrentamento desta nova crise é como tornar efetivas as medidas governamentais em um país com gritantes desigualdades sociais. A população aplaude as medidas do governo Vizcarra, mas o país, que consegue realizar muitos testes, ainda apresenta números altos de contágio. Considera-se que a falta de água em comunidades carentes, associada ao fato de muitas famílias não possuírem geladeiras e saírem constantemente para compras em mercados e feiras informais tenha sido uma causa importante para a propagação do vírus. As aglomerações de pessoas em bancos para receberem auxílios governamentais também estão sendo apontadas como um motivador central.

Referências:

GOBIERNO De Perú. **Plataforma digital única del Estado Peruano**. Disponible em: <https://www.gob.pe/coronavirus>. Acceso em: 29 abr. 2020.

PRESIDENCIA De La República Del Perú. **Nota de Prensa**. Disponible em: <https://www.gob.pe/institucion/presidencia/noticias/127740-gobierno-prorroga-el-estado-de-emergencia-hasta-el-domingo-10-de-mayo>. Acceso em 24 abr. 2020.

PRESIDENCIA De La República Del Perú. **Decreto Legislativo 1470**. Disponible em: https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/662858/DL_1470.pdf. Acceso em 24 abr. 2020.

PRESIDENCIA Del Consejo De Ministros. **Decreto Supremo 044-2020-PCM**. Disponible em: <http://www.exteriores.gob.es/Embajadas/LIMA/es/Noticias/Documents/1864948-2.pdf>. Acceso em 24 abr. 2020.

PRESIDENCIA Del Consejo De Ministros. **Normativas sobre Estado de Emergencia por Coronavirus**. Disponible em: <https://www.gob.pe/institucion/pcm/colecciones/787-normativa-sobre-estado-de-emerge%20ncia-por-coronavirus>. Acceso em 29 de abr. 2020.

MINISTERIO Del Trabajo Y Promoción Del Empleo. **Decreto de Urgencia 038/2020**. Disponible em: <https://busquedas.elperuano.pe/normaslegales/decreto-de-urgencia-que-establece-medidas-complementarias-pa-decreto-de-urgencia-n-038-2020-1865516-3/>. Acceso em: 29 abr.2020.

ARGENTINA

A Argentina passou por uma profunda crise econômica nos últimos anos, o que mostrou semelhanças com um dos mais graves períodos de sua história republicana recente, com o advento da crise de 2001. O período Mauricio Macri foi um reflexo importante do esgotamento do modelo neoliberal na região. Manifestações populares, incluindo marchas de mulheres e manifestações de coletivos feministas pró-direitos reprodutivos foram uma importante expressão das demandas populares ao sistema político do país. O descontentamento foi convertido em apoio a uma mudança na Casa Rosada. Alberto Fernandez chegou ao poder com o compromisso de tirar o país da crise e nos primeiros meses enfrenta um novo desafio com a chegada da pandemia em território nacional.

A Argentina se destacou no cenário regional como um dos países em que o governo reagiu de forma rápida e assertiva contra a propagação do novo coronavírus. Enquanto outros governantes investiram na negação da pandemia e as medidas de isolamento couberam aos governos locais, o governo federal argentino investiu numa posição enfrentamento centralizado e isolamento social desde o princípio, buscando limitar a transmissão.

Segundo informes do próprio governo federal argentino, a primeira medida tomada pelo país data do dia 2 de fevereiro de 2020, quando se iniciaram atividades especiais de supervisão no Aeroporto de Ezeiza, o maior do país. O governo também parece ter adotado uma postura de abertura e comunicação massiva ao público. Assim o primeiro caso foi confirmado no país no dia 3 de março e, a partir do dia 6, o governo federal passou a lançar informes diários sobre a situação da pandemia. Nesse mesmo dia (6 de março), quando o país contava com apenas dois casos (ambos importados), o governo instituiu medidas leves de isolamento. Foi dada licença para trabalhadores retornando de áreas afetadas e justificativa de falta em instituições educativas para pessoas com sintomas similares ao Covid-19.

Outras medidas foram sendo tomadas a partir do dia 10 de março com a criação de um fundo de 1700 milhões de pesos para insumos hospitalares. Nos dias seguintes, foram promovidas novas medidas de isolamento, como suspensão de aulas e

regulamentação de licenças de trabalho online. A supervisão em aeroportos e fronteiras foi intensificada, e o funcionamento de espaços culturais nacionais, suspenso. Finalmente, no dia 16 de março foi instituído o fechamento das fronteiras do país, e no dia 19, o isolamento social preventivo obrigatório para toda a população do país. Nesse mesmo dia (19), foram confirmados 31 casos novos da Covid-19 na Argentina, e o país somava então 128 casos além de 3 óbitos.

Outras medidas que se seguiram foram o congelamento dos preços de itens de primeira necessidade por 30 dias (tendo como referência o preço de 06 de março), além da aprovação de uma renda emergencial familiar de 10.000 pesos. Essas decisões foram tomadas nos dias 20 e 23 de março, respectivamente. Nos dez dias seguintes, ainda foram decididos a proibição do corte de serviços por falta de pagamentos, o congelamento de preços de aluguéis, e o controle mais rígido das medidas de isolamento. O país chegou ao dia 20 de abril com 2941 casos confirmados e 136 mortos, número significativamente abaixo de outros países da região, indicando que as medidas mais rígidas de isolamento social tomadas com rapidez pelo país surtiram efeito na minimização do número de infectados. No final de maio, o país ainda apresentava um número baixo com cerca de 15.000 casos, concentrados na capital federal, e cerca de 530 vítimas fatais. Na atual conjuntura, o que mais chama atenção da população, em que pese a popularidade do novo presidente, serão os rumos políticos e econômicos do governo e seu projeto de país. Muito embora seja nítido que a Argentina se afasta do modelo de gestão de Macri, o novo mandatário não representa uma repetição do Kirchnerismo.

Referências:

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **¿Qué medidas está tomando el gobierno?. In: ¿Qué medidas está tomando el gobierno?**. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/medidas-gobierno>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario**. 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario Nro 15**. 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario Matutino Nro 73**. 20 mar. 2020.
Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27
abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario Verpertino Nro 21**. 24 mar. 2020.
Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27
abr. 2020.



Em 22 de janeiro de 2020, foi acionado, pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE-Covid-19), com o objetivo de nortear uma atuação do MS na resposta à possível emergência de saúde pública. Essa iniciativa é coordenada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outras agências e organismos, a exemplo da Fiocruz, que participa do COE-Covid-19 desde a sua instalação.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem apoiado diariamente as ações no Brasil, inclusive com presença no Centro de Operações de Emergência (COE) do Ministério da Saúde. Entre os dias 6 e 7 de fevereiro, a OPAS organizou, junto com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Ministério da Saúde do Brasil, um treinamento para nove países sobre diagnóstico laboratorial do novo coronavírus. Participaram da capacitação especialistas da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai.

A primeira atitude do Brasil para o combate ao coronavírus foi no dia 13 de março de 2020, com a edição da Medida Provisória (MP) nº 924/20. A MP destina 5 bilhões em crédito extraordinário para o sistema de saúde, entre outras medidas:

1. Recomendação para cancelamento de eventos e cruzeiros turísticos;
2. Incentivo às cidades a suspenderem as aulas e recomendação que as empresas adotem o teletrabalho (*home office*);
3. Reforço no Mais Médicos – publicou edital para contratação de 5,8 mil médicos, com a finalidade de reforçar as equipes de saúde – o Presidente descartou a contratação dos médicos cubanos;
4. Capacitação dos laboratórios para testes de Sars-Cov-2;
5. Criação de mais leitos de UTI e horário estendido em postos de saúde;

Apesar do número crescente de casos no país, a falta de coordenação política entre a União e os Estados têm sido um dificultador na implementação uniforme das medidas de combate ao coronavírus. Além da reação tardia à pandemia, no mês de março

começaram divergências entre o Presidente da República e alguns governadores do país sobre a manutenção ou não das medidas de isolamento social. Alguns governadores recomendaram amplamente as medidas de isolamento, o que na visão do Presidente não seria necessária. No final do mês de março, no entanto, o Presidente afirmou que o Governo “fez de tudo” para conter o avanço da Covid-19 no Brasil e acusou prefeitos e governadores de uso político da pandemia.

O Presidente, em todo esse período, tem tratado com desprezo a pandemia do coronavírus, o que tem como consequência a falta de um plano mais robusto para o combate à infecção. Somado a isso, houve também divergências escancaradas entre o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e o chefe do Poder Executivo. No dia 16 de abril de 2020, o Ministro da Saúde foi demitido, e em seu lugar entrou o médico Nelson Teich. Foi uma decisão arriscada, uma vez que o sistema de saúde do Brasil está perto do colapso.

Importante salientar que, no dia 30 de abril, o novo Ministro da Saúde, durante a entrevista no Palácio do Planalto, frisou que “não seria possível liberar isolamento com curva do coronavírus em franca ascendência”. Porém, o Presidente continua sinalizando que não concorda com tais posicionamentos do novo Ministro, uma vez que faz questão de participar de atos políticos a favor do seu governo ou quando circula sem máscara e rodeado de pessoas pela periferia de Brasília. No dia 15 de maio de 2020, o então Ministro da Saúde, Nelson Teich, saiu do governo, em desacordo sobre o uso generalizado da cloroquina.

Outra atitude tomada pelo Governo Federal, com intuito de ajudar a população mais carente e minimizar a crise econômica, foi anunciar um auxílio mensal no valor de R\$ 600,00 para trabalhadores informais. Além disso, foi autorizado um plano de 40 bilhões em empréstimos para pequenas e médias empresas, e que deverão ser usados para pagamento de salário. Existe, ainda, um terceiro plano econômico no valor de 51 bilhões para que empresas possam reduzir salário e jornada dos empregados. As ações são bem-vindas, porque o país já atinge 12,9 milhões de desempregados.

Em paralelo ao que acontece em Brasília, é importante destacar o trabalho que vem sendo feito na região Nordeste do país, que na falta de apoio e de plano ao combate do coronavírus por parte do Governo Federal, repudiou a atitude da presidência. Ademais, os nove governadores, através do Consórcio Nordeste, compraram da China diversos

equipamentos necessários ao combate do coronavírus. Infelizmente, a mercadoria foi confiscada pelos Estados Unidos da América.

Entretanto, alguns estados do Nordeste estão com seus sistemas de saúde em colapso. Entre os Estados com sistema de saúde colapsado, pode-se citar, até o atual momento, o exemplo de Pernambuco (com 16.209 infectados e 1.381 óbitos), Ceará (com 22.490 infectados e 1.476 óbitos) e Maranhão (com 10.739 infectados e 496 óbitos).

O estado do Ceará, através do Consórcio Nordeste, comprou 90 toneladas de insumos hospitalares. O avião chegou dia 26 de abril de 2020 em Fortaleza. O governo do Ceará também criou 398 leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) e 600 leitos de enfermaria. Contudo, o Governo Federal reconheceu estado de calamidade pública no Ceará, decisão devidamente publicada no Diário Oficial da União (DOU). No Maranhão, o judiciário determinou, no dia 30 de abril, *lockdown* (estado mais rígido do isolamento social) para quatro cidades, incluindo a capital São Luís. Até o dia 15 de maio de 2020, o *lockdown* foi estabelecido em seis estados e em mais de 18 cidades.

Outros estados do país também apresentam situações difíceis em relação ao coronavírus. Nesse sentido, destaca-se o exemplo dos estados do Pará (com 12.109 infectados e 1.145 óbitos), Amazonas (com 18.392 infectados e 1.331 óbitos), Rio de Janeiro (com 19.987 infectados e 2.438 óbitos) e São Paulo (com 58.378 infectados e 4.501 óbitos).

No estado do Amazonas, os sistemas de saúde e funerário entraram em colapso na última semana do mês de abril. Apesar disso, o Governo apresentou um plano para reabrir o comércio, escolas e eventos culturais em Manaus, capital do estado. No Rio de Janeiro, o governo lançou um plano de combate ao coronavírus que incluía, entre outras coisas, suspensão do comércio, escolas e eventos. Essas medidas têm sido prorrogadas constantemente devido ao alto índice de infectados e mortes. O estado de São Paulo segue na mesma direção do Rio de Janeiro; entretanto, o isolamento social na capital, por exemplo, tem registrado baixos índices de adesão. o que dificulta o enfrentamento do coronavírus.

Internacionalmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário

Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

O Brasil já confirmou 218.223 casos e 14.817 óbitos até o dia 15 de maio de 2020. A taxa de letalidade é de 6,8%, sendo o Sudeste a região com mais casos, representando 88.759 dos casos do país; em seguida, vem a região Nordeste, com 72.076 dos casos totais. Em abril, o Ministério da Saúde declarou que há transmissão comunitária da Covid-19 em todo o território nacional.

Na fase final de elaboração deste boletim, nos deparamos com a demissão do ministro da saúde, Nelson Teich por divergências em relação aos direcionamentos e pronunciamentos do presidente da República com relação à Pandemia. Isso abre mais uma brecha para a crise institucional do governo enquanto o número de casos no país, o número de vítimas fatais e a sobrecarga no sistema de saúde chega a um limite. O Brasil hoje possui um ministro interino, militar, Eduardo Pazuello que na prática chancela as vontades do executivo em sua particularidade diante da pandemia, como a defesa do uso da cloroquina (que foi liberada) e as críticas ao isolamento social e fechamento do comércio. Atualmente, a doença chegou à 70% dos municípios brasileiros e o Brasil ocupa o primeiro lugar mundial no ranking de contágios. O Brasil tem 27.878 mortes e 465.166 casos confirmados, registrados no dia 29 de maio de 2020.

Referências:

ANVISA. **ANVISA: Informe de ações da Anvisa para enfrentamento à pandemia.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/5764725/Informe+de+ações+da+Anvisa+para+enfrentamento+à+pandemia/8463a7b4-470a-4faa-9b73-b05504375418>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. Secretaria de Comunicação Social. **Consórcio Nordeste pede apoio da China no combate ao coronavírus.** Disponível em: <http://www.secom.ba.gov.br/2020/03/152947/Consortio-Nordeste-pede-apoio-da-China-no-combate-ao-coronavirus.html>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 924, de 13 de março de 2020.** (Crédito Extraordinário - Enfrentamento do Coronavírus). Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141104>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus Covid-19**: Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | *COE-COVID-19*. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Plano-de-Contingencia-5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DIÁRIO Do Nordeste. **Governo Federal reconhece calamidade pública no Ceará após aumento no número de casos de Covid-19**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/politica/online/governo-federal-reconhece-calamidade-publica-no-ceara-apos-aumento-no-numero-de-casos-de-covid-19-1.2240365>. Acesso em: 01 mai. 2020.

ESTADÃO. **Juiz determina lockdown, o 1º do País, no Maranhão**. 2020. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/juiz-determina-lockdown-o-1º-do-país-no-maranhão/ar-BB13rGH5?li=AAggXC1&ocid=mailsignout>. Acesso em: 01 mai. 2020.

G1. **Governo do AM apresenta plano para reabrir comércio, escolas e eventos culturais em Manaus**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/30/governo-do-am-apresenta-plano-para-reabrir-comercio-escolas-e-eventos-culturais-em-manaus.ghtml>. Acesso em: 01 mai. 2020.

JOHNS Hopkins University (JHU). **Covid-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)**. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 12 abr. 2020.

O Globo. **Coronavírus: OMS aponta Fiocruz como laboratório de referência nas Américas**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-oms-aponta-fiocruz-como-laboratorio-de-referencia-nas-americas-24359839>. Acesso em: 12 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 12 abr. 2020.

PARTIDO Dos Trabalhadores. **Consórcio Nordeste divulga carta com plano de combate à crise do coronavírus**: “De nossa parte, exigimos respeito por parte da Presidência da República, esperando que cessem, imediatamente, as agressões contra os governadores”. Disponível em: <https://pt.org.br/consorcio-nordeste-divulga-carta-com-plano-de-combate-a-crise-do-coronavirus/>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SHALDERS, André. **Quais são as principais medidas do governo brasileiro contra o Coronavírus até agora?**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51889723>. Acesso em: 10 abr. 2020.



No primeiro dia de março de 2020, assumia um novo governo no Uruguai, a coalizão autodenominada “multicolor”, por reunir partidos de centro direita a extrema direita nascida. A nova coalizão chegou ao Poder Executivo após 15 anos de do *Frente Amplio*, coalizão de esquerda que foi hegemônica. O processo governamental de transição viu-se afetada quando, no dia 13 de março – ainda sem nomear a totalidade de sua equipe –, o primeiro caso de Covid-19 forçou o governo a declarar emergência sanitária no território nacional. O principal debate dentro e fora do governo foi sobre o tipo de quarentena, obrigatória ou voluntária, sendo que o Executivo adotou a segunda e incentivou o teletrabalho.

Antes de ser declarada a emergência, as autoridades da área de educação acordaram com o Ministério da Educação e Cultura fechar os estabelecimentos e implementar aulas a distância, possibilitadas pelas prévias políticas de inclusão digital em todo o território nacional. Mas algumas polêmicas surgiram quando foi estabelecida a chamada com a atual *nueva normalidade*, implementada pelo governo, que levou a decisão do começo das aulas nas escolas rurais, por serem áreas não afetadas. Segundo médicos e professores rurais, isso poderia ser um risco, já que nas áreas rurais, a locomoção é mais difícil e os médicos escassos –média de um médico a cada 3.500 habitantes

Um grande protagonista da quarentena uruguaia foi o Ministério de Relações Exteriores, que focalizou suas forças em quatro pilares. A principal foi a “*operación todos en casa*”, com a finalidade da repatriação dos uruguaiois ou residentes no país que se encontravam no exterior, começando pelas áreas mais afetadas. Houve cooperação internacional mediante a formação de corredores sanitários para estrangeiros que não podiam retornar a seus países; a procura de ajuda para insumos médicos; e a participação ativa no fechamento das fronteiras. O *Ministerio de Defensa* foi encarregado de controlar o trânsito entre os países, assim como também ajudou na repatriação dos uruguaiois com a Força Aérea e na criação de um corredor sanitário, tanto no acondicionamento das unidades militares como na produção de insumos para o enfrentamento da pandemia.

O *Ministerio de Desarrollo Social* passou a ter como foco de sua atuação o atendimento imediato das condições de higiene e saúde de moradores de rua ou de pessoas que vivem em abrigos. Estes foram realocados segundo idade e gênero em hotéis ou em grandes prédios públicos, como estádios de futebol. Outra ação foi a distribuição de cestas básicas e apoio financeiro com a distribuição de cartões de crédito para alimentação ou itens de higiene para as pessoas mais vulneráveis.

Isso foi necessário, já que o confinamento afetou a economia em geral, e os trabalhadores em particular. Atingiu-se cifras históricas de trabalhadores desempregados e com necessidade imediata de receber o seguro desemprego e trabalhadores informais em condições de miséria. A indignação popular se viu refletida em painéis, os *cacerollazos*.

Com a crise, também foi possível visibilizar discrepâncias dentro da coalizão governante. O líder de *Cabildo Abierto*, da extrema direita, pediu o maior prazo para aumento das tarifas básicas pela emergência sanitária, medida que foi negada pelo governo. A esquerda oposicionista, principalmente a antiga coalizão governista, Frente Amplio, e a central sindical, pediram a criação de uma renda básica porque, segundo eles, os cartões assistenciais não eram suficientes para as famílias.

O *Ministerio de Economía* (Partido Nacional) lançou um plano de austeridade e aumento de tarifas e, conseqüentemente, teve que enfrentar a crise econômica geral e o perigo de não conseguir manter o seguro de desemprego.

O *Ministerio de Salud* a cargo da extrema direita enfrentou a crise sem ter renovado os cargos da *Administración de Servicios de Salud del Estado* (Asse). A mudança de coalizão governista sobre uma estrutura já consolidada de pessoal vinculado à antiga coalizão já demonstra a existência de e as diferenças entre os pontos de vista quando ao enfrentamento da crise, além de destacarem a debilidade das políticas governamentais na pandemia. A Asse, junto com o sindicato médico, favoráveis a quarentena obrigatória, dedicaram-se à capacitação do pessoal médico, também aprovaram a atuação de estudantes avançados de medicina da *Universidad de la República* para o atendimento e acompanhamento de casos via telemedicina. Por discrepâncias com a estratégia adotada e conflitos internos, no final de março, a chefe de epidemiologia e alguns técnicos apresentaram sua renúncia.

Por fim, a maior controvérsia surge quando o Parlamento recebe o projeto de lei para apreciação urgente, com o prazo de noventa dias para análise. O projeto contém 502 artigos propostos pelo Partido Nacional, sem o total apoio da coalizão. Esse projeto inclui profundas reformas em aspetos importantes como educação, justiça, política fiscal, função da polícia. É bastante polêmica a iniciativa da coalizão governista de aprovar importantes reformas em um contexto de pandemia e com baixa participação popular nos principais debates políticos nacionais.

O Uruguai é tido como exemplo na região, por conta dos poucos números da doença. O presidente da república entrou em quarentena após ter tido contado com uma pessoa infectada. Ao final de maio o país apresentava cerca de 800 pessoas infectadas e 22 mortes pela doença.

Referências:

ABELANDO, Victor Hugo. **Una remake de viejas recetas La reacción del gobierno ante la crisis**. Brecha. Disponível em: <https://brecha.com.uy/una-remake-de-viejas-recetas/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

ACOSTA, Venancio. **Lucha en el barro ASSE como campo de batalla: tensión política en medio de la crisis sanitaria y presupuestal**. La diaria. Disponível em: <https://brecha.com.uy/lucha-en-el-barro/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

ADINOLFI, Enzo. **No te olvides del pago Puesta a punto del Interior**. Brecha. Disponível em: <https://brecha.com.uy/no-te-olvides-del-pago/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

ALONSO, Rodrigo. **Impactos y medidas necesarias**. Brecha. Disponível em: <https://brecha.com.uy/author/rodrigo-alonso/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

CARRERA, Charles. **Nuestras verdaderas urgencias y la ley de urgente consideración versión 2.0**. Disponível em: <https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/nuestras-verdaderas-urgencias-y-la-ley-de-urgente-consideracion-version-20/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

EN PERSPECTIVA. **Noticias del jueves abril 23, 2020**. Disponível em: <https://www.enperspectiva.net/en-perspectiva-programa/titulares/noticias-del-jueves-23-abril-2020/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ESPAÑA, Valeria. **No tengo casa: Punitivismos, crisis y otras emergencias**. La diaria. Disponível em: https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/no-tengo-casa-punitivismos-crisis-y-otras-emergencias/?fbclid=IwAR0wB9NexZCDrhLt6GmgcFA6xcBNqAge-ydk4SNErHW2vwM_DJ6Vb_GITno. Acesso em: 9 abr. 2020.

FERNANDEZ, Miguel. **ASSE en tiempos de pandemia, oportunidades y oportunismos**. La diaria. Disponible em: <https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/asse-en-tiempos-de-pandemia-oportunidades-y-oportunismos/>. Acceso em: 25 abr. 2020.

LA DIARIA. **Estudiantes avanzados de la Facultad de Medicina atienden consultas de coronavirus de usuarios de ASSE**. Disponible em: <https://salud.ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/estudiantes-avanzados-de-la-facultad-de-medicina-atienden-consultas-de-coronavirus-de-usuarios-de-asse/>. Acceso em: 9 abr. 2020.

LA DIARIA. **Nueve referentes de Epidemiología del MSP pusieron su cargo a disposición**. Disponible em: <https://salud.ladiaria.com.uy/articulo/2020/3/nueve-referentes-de-epidemiologia-del-msp-pusieron-su-cargo-a-disposicion/>. Acceso em: 31 mar. 2020.

LA DIARIA. **PIT-CNT le insistió al gobierno con el pedido de una “renta de transición” para quienes no tienen cobertura de ningún tipo**. Disponible em: <https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/pit-cnt-le-insistio-al-gobierno-con-el-pedido-de-una-renta-de-transicion-para-quienes-no-tienen-cobertura-de-ningun-tipo/>. Acceso em: 8 abr. 2020.

ROBAINA, Mónica. **Balbucesos ante el precipicio**: el enfoque sanitario oficial desata crisis en Epidemiología. Brecha. Disponible em: <https://brecha.com.uy/balbucesos-ante-el-precipicio/>. Acceso em: 25 abr. 2020.

URUGUAY. Ministerio de Economía y Finanzas. **Emergencia sanitaria**. Disponible em: <https://www.gub.uy/ministerio-economia-finanzas/comunicacion/noticias>. Acceso em: 27 abr. 2020.

URUGUAY. Presidencia. Anuncio del Gobierno. Disponible em: <https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/fondo-coronavirus-conferencia>. Acceso em: 27 mar. 2020.

EQUADOR



O Equador também figura entre os países da região que teve um 2019 bastante atribulado. Manifestações eclodiram contra o governo de Lenín Moreno e suas medidas neoliberais. A classe trabalhadora, mulheres e indígenas foram os principais grupos e setores a se mobilizarem contra as políticas governamentais na área econômica e, principalmente, o fim do subsídio aos combustíveis. Milhares de pessoas se feriram nas manifestações de outubro de 2019. Algumas dessas imagens de resistência correram o mundo e meses depois nos horrorizamos com as fortes imagens de cidades equatorianas, como Guayaquil, que não conseguiam enterrar seus mortos e espalhavam corpos pelas ruas. A crise do coronavírus no país andino é um triste retrato do abandono e das desigualdades sociais e regionais que dificultam o combate à pandemia na América do Sul.

No Equador, o Ministério de Saúde Pública confirmou o primeiro caso positivo de Covid-19 em 29 de fevereiro, em uma cidadã equatoriana que voltou da Espanha no dia 14 do mesmo mês. O país andino foi o terceiro país latino-americano – depois do Brasil e do México – a confirmar o seu primeiro caso positivo, e no dia 11 de março, declarou-se emergência sanitária. Entre as medidas adotadas, o executivo decretou, a partir de 12 de março (início da quarentena), um maior controle nos pontos de ingresso do país, exigindo isolamento obrigatório por 14 dias a todo passageiro proveniente dos países com o maior número de casos. Conjuntamente, as aulas foram suspensas em todo o país, e foram proibidos eventos que causem grandes aglomerações. No dia 14 de março, o vice-presidente Otto Sonnenholzner anunciou o fechamento parcial das fronteiras terrestres e marítimas e suspensão de voos internacionais a partir das 23h59 do dia 15 de março.

Posteriormente, o Presidente Lenín Moreno, na segunda-feira 16 de março, em um comunicado, decreta estado de exceção por calamidade pública em todo o território nacional e ordenou o fechamento de serviços públicos, com exceção de saúde, segurança e agências de gestão de riscos. Ademais, Moreno também anunciou um toque de recolher (*toque de queda*) que entrou em vigor a partir da terça-feira, dia 17, das nove da noite até as cinco da manhã do dia seguinte. Além disso, o trânsito e a mobilidade foram restringidos em nível nacional. O governo informou que ao longo das ruas, avenidas, rodovias e caminhos poderiam circular exclusivamente veículos que prestam serviços em

emergências médicas ou fazem parte de corredores humanitários, serviços logísticos e serviços funerários. A partir de 25 de março, foi decretado toque de recolher das 14:00 às 5:00 em todo o país. Entre outras disposições, o governo proibiu a saída do território nacional de produtos como gel desinfetante, máscaras e sabões.

No plano político e econômico, Quito tem vivido vários momentos de tensão com a chegada da pandemia. Um dos primeiros acontecimentos impactantes foi a renúncia da Ministra de Saúde Catalina Andramuño, a mesma que no dia 21 de março alegou que não lhe foram concedidos fundos suficientes para enfrentar a crise. Outras das instituições que sofreram mudanças em suas diretorias foram o Ministério do Trabalho, o Instituto Equatoriano de Seguridade Social, a Secretaria Geral de Comunicação da Presidência, o Ministério do Meio Ambiente, a Unidade Nacional de Armazenamento e o Centro de Inteligência Estratégica. Na esfera econômica, o país anunciou uma moratória para adiar o pagamento de 200 milhões de dólares de sua dívida externa e solicitou mais ajuda ao FMI e outras organizações. Por outro lado, aprovou-se o Decreto Executivo 1022, em que foi criado, em 27 de março, um auxílio emergencial de um valor total de 120 dólares. O documento detalha que o benefício consiste numa transferência única de dinheiro que seria paga ao beneficiário em duas partes iguais de 60 dólares cada, durante os meses de abril e maio de 2020.

A profunda crise sanitária – aumento drástico de casos positivos e de mortes por Covid-19 e a queda do preço do petróleo, principal produto de exportação – levou ao presidente Lenín Moreno a solicitar a redução do seu salário, do vice-presidente e ministros pela metade. Nessa medida, também foram incluídos outros funcionários do Estado, como os parlamentares. Essa decisão foi implementada pelo executivo depois que a proposta do plano de emergência econômica contra a crise do Covid-19 foi fortemente questionada por vários setores sociais e empresariais. Entre as medidas, foram propostas a renegociação da dívida externa e a criação de uma conta nacional de emergência humanitária, na qual o setor assalariado – aqueles que ganham mais de 500 dólares mensais – deveria fazer contribuições, de acordo com sua renda, pelos próximos nove meses.

Em 16 de abril, o presidente enviou à Assembleia Nacional o seu projeto denominado “Lei orgânica de apoio humanitário para combater a crise sanitária derivada do Covid-19”, que propõe que devedores e credores possam estabelecer concordatas ou

acordos de pagamento, nos casos em que um compromisso financeiro não possa ser pago. No total, o projeto contém cinco capítulos e 38 artigos que abordam propostas de reforma trabalhista, proteção da previdência social, contribuições para uma conta humanitária (anteriormente mencionada), entre outras questões. O projeto tem gerado um grande debate no país e tem enfrentado duras críticas, as quais têm sido respondidas pelo governo. Este relata que, se necessário, realizará a chamada “*muerte cruzada*” caso a Assembleia recuse o projeto, com a finalidade de buscar uma saída para a crise generalizada na qual o país se encontra.

No final de maio, o Equador apresentou cerca de 39.000 casos da doença em território nacional com cerca de 3.350 vítimas fatais.

Referências:

BBC. **Coronavirus en Ecuador** | El inédito y cuestionado plan de emergencia económica del país contra la crisis del Covid-19. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-52275464>. Acesso em: 17 abr. 2020.

CNN En Español. (2020). **Ecuador anuncia toque de queda y estado de excepción por el coronavirus**. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2020/03/17/alerta-ecuador-anuncia-toque-de-queda-y-estado-de-excepcion-por-el-coronavirus/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

ECUADOR. Gobierno Nacional. **Informes de Situación e Infografías – COVID 19 – desde el 29 de febrero del 2020**. Disponível em: <https://www.gestionderiesgos.gob.ec/informes-de-situacion-covid-19-desde-el-13-de-marzo-del-2020/>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

ECUADOR. Gobierno Nacional. **Situación nacional por Covid-19 inicio 29/02/2020-corte 14/03/2020**. 14 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gestionderiesgos.gob.ec/wp-content/uploads/2020/03/3-INFOGRAFIA-NACIONALCOVI-19-COE-NACIONAL-14032020-15h00-1.pdf>. Acesso em 28 de abr. 2020.

ECUADOR. Gobierno Nacional. **Decreto Ejecutivo N°.1022**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.produccion.gob.ec/wp->

content/uploads/2020/03/Decreto_Ejecutivo_No._1022_20200227194449_compressed1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.

ECUADOR. Ministerio De Salud. **El MSP informa: Situación coronavirus Covid-19.** 02 maio 2020. Disponível em: <https://www.salud.gob.ec/el-ministerio-de-salud-publica-del-ecuador-msp-informa-situacion-coronavirus/>. Acesso em: 02 maio 2020.

ECUADOR. Ministerio De Salud. **Gobierno nacional activado ante declaratoria de emergencia.** 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.salud.gob.ec/gobierno-nacional-activado-ante-declaratoria-de-emerge/>. Acesso em: 19 de abr. 2020.

EL COMERCIO. **Lenín Moreno envía a la Asamblea la Ley de Apoyo Humanitario para combatir la Crisis Sanitaria derivada del Covid-19.** Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/moreno-asamblea-ley-crisis-covid19.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

EL UNIVERSO. **Altos funcionarios dejan el Gobierno durante la emergencia por el Covid-19.** Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/04/25/nota/7822365/renuncias-funcionarios-gobierno-emergencia-covid-19-coe-nacional>. Acesso em: 29 abr. 2020.

EL UNIVERSO. **Las medidas que toma Ecuador, en emergencia sanitaria por coronavirus: cuarentena de pasajeros internacionales, suspensión de clases y eventos masivos.** Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/03/12/nota/7778376/coronavirus-ecuador-viaje-restriccion-vuelos-pasajeros-aeropuertos>. Acesso em: 27 abr. 2020.



Um dos principais temas da agenda colombiana, para assuntos domésticos ou de impacto regional foram as negociações de paz e os desdobramentos políticos e sociais dos acordos realizados com as FARC. Em 2019, o país andino também foi sacudido por mobilizações sociais contra o governo conservador de Iván Duque. Grande descontentamento foi gerado pelo anúncio de um pacote econômico do governo e de sua proposta de reforma tributária e previdenciária. Além disso, o cumprimento do acordo firmado com as FARC também foi objeto de preocupação de movimentos sociais e setores sindicalistas. As “protestas” se intensificaram no país com o assassinato de um jovem durante uma das manifestações e levaram a uma greve geral, um “paro nacional” de vários dias. A violação de direitos humanos foi apontada como elemento propulsor de novas mobilizações sociais contra o governo. A juventude ganhou protagonismo nos protestos pelas demandas de mais inversão em educação, e pela preocupação em torno das políticas trabalhistas governamentais para a juventude, diante dos boatos sobre a redução de salários para os jovens. Em que pese essas demandas muito similares as quais levaram milhares de manifestantes às ruas e que, evidentemente, possuem contornos anti-neoliberais, como verificado no Chile e no Equador, por exemplo, a especificidade do caso colombiano remonta à tentativa de pôr fim a décadas de violência e conflitos armados no país. A Colômbia amarga números elevados de assassinatos, crimes políticos, terrorismo e “desplazados” em seu próprio território. Cumprir o acordo de paz firmado em 2016 é um tema sensível para a sociedade colombiana, que também acompanha atônita e indignada uma nova escalada de violência com o aumento dos assassinatos de líderes sociais, ex-guerrilheiros e lideranças indígenas no país. A expectativa para 2020 seria de incremento das mobilizações sociais tanto em torno da manutenção e intensificação do caminho neoliberal quanto em torno do fracasso quanto à manutenção da paz. O governo passou a ser acusado como um agente disposto a deixar morrer a paz, almejada com o acordo antes firmado.

No primeiro trimestre de 2020, a Colômbia, assim como outros países da região, se viu às voltas com um novo e silencioso problema: a chegada do coronavírus no país. Podemos sinalizar também algumas das singularidades da pandemia no caso colombiano.

Em 17 de março, o governo decretou estado de emergência, e idosos maiores de 70 anos passaram a ser impedidos de sair de casa, salvo para questões emergenciais e de provimento de suas necessidades básicas. Depois de mais de dois meses de quarentena, é possível perceber que o país manteve medidas bastante restritivas quanto à circulação da população, na tentativa de evitar a propagação da doença em seu território. Os efeitos econômicos da paralisação de diversos setores econômicos também já foram sentidos. A previsão de crescimento do PIB era de cerca de 3% e, depois da quarentena, a previsão de queda já chega a 2%. Apesar dos problemas em torno das desigualdades sociais e da escassez de serviços públicos oferecidos à população em um país marcado pelo neoliberalismo e pelo Estado Mínimo, a economia colombiana se mostrava como uma das mais dinâmicas da região e pouco afetada pela crise mundial de 2008. Pelo fato de o país ter uma baixa dívida pública, acesso a mercados financeiros e boas reservas, estes são vistos, por especialistas, como sinais de que este país teria boas condições de recuperação econômica futura. Mesmo assim, a cautela nas previsões é também evidenciada, pois também sinalizam ser muito prematuro prever as consequências desta crise que não possui data para terminar. A recuperação da China, EUA e Europa, que lançaram importantes pacotes econômicos para enfrentar a crise, seria benéfica para outras regiões do mundo dependentes destes mercados, como é o caso colombiano.

Uma das maiores preocupações do governo e da sociedade colombiana, na atual conjuntura, são os efeitos sociais da pandemia. A quarentena afetou diretamente os setores sociais mais vulneráveis da população: mulheres, migrantes (muitos venezuelanos) camponeses, populações urbanas de baixa renda, vítimas do conflito armado e indígenas.

No meio urbano, chama atenção a nova forma de protesto e pedido de socorro das populações mais carentes, que amarram panos vermelhos nas janelas para chamar atenção do Estado e de vizinhos que podem passar e oferecer qualquer tipo de ajuda. Mesmo o governo tendo lançado um auxílio emergencial, este não alcançou toda a população que dele necessitava, e pela prolongação da quarentena, os recursos daqueles que receberam já acabaram, e as famílias precisam, novamente, de ajuda. A situação se agravou a ponto de, em algumas comunidades carentes, as pessoas retirarem os panos vermelhos das janelas e saírem às ruas para protestar e enfrentar forte repressão policial.

O controle das forças públicas nas grandes cidades se mostra mais efetivo do que na região amazônica, que tem se mostrado como um perigoso novo epicentro da pandemia

no país. A Covid-19 está se alastrando de modo feroz pelo estado de Amazonas, principalmente, na cidade de Leticia, que faz fronteira com o Brasil. Isso vem impactando também as relações entre os dois países. O presidente brasileiro ficou célebre em todo o mundo por negligenciar a epidemia, por ter dado respostas atrasadas quanto ao fechamento das fronteiras e por se mostrar contrário a medidas como o isolamento social. As diferenças de posicionamento e enfrentamento da pandemia se tornam nítidas diante das políticas de Duque e Bolsonaro. O governo colombiano está bastante preocupado com sua fronteira e sinaliza um endurecimento e uma maior militarização na região amazônica, tendo-se em vista o fato de o Brasil ser o epicentro da pandemia na América Latina e ter políticas governamentais frouxas a respeito. De igual maneira, mesmo reconhecendo os esforços do governo peruano de Vizcarra, o governo colombiano teme o fato de o país vizinho não conseguir controlar a pandemia e ocupar a segunda posição do ranking de infectados na região. A região de Leticia, que faz fronteira com Tabatinga, do lado brasileiro, se mostra como uma região fronteiriça porosa, em que é bastante difícil controlar a movimentação e o fluxo de pessoas. As duas cidades sempre funcionaram como se fossem uma só. Contudo, é visível o descaso das autoridades brasileiras que não impuseram um *lockdown*, enquanto do lado colombiano as pessoas só podem sair de casa em horários determinados e fazendo rodízio. A fronteira, pelo lado colombiano, está repleta de militares do exército que fazem um importante controle. Apenas estão permitidos de passarem trabalhadores que exercem sua atividade laboral na cidade situada no país vizinho. Moradores e lideranças comunitárias acreditam que o aumento de casos na região amazônica colombiana está fortemente relacionado à contaminação vinda do lado brasileiro, e isso ocorre também pela mata e pelos transportes fluviais. Preocupam, do lado colombiano, os poucos leitos em hospital, o fato de não existir acesso por vias rodoviárias à região que não está conectada com o resto da Colômbia e a contaminação que já chegou até ao sistema prisional. A população nativa, que é a maior parte da população de Leticia, já foi contaminada e corre sério risco de extinção. O governo colombiano está mantendo a região como foco de sua atenção e até realizou uma reunião por vídeo conferência com presidentes do Uruguai, Chile, Peru e Uruguai para tratar da pandemia e fazer um alerta de que as ações precisam ser concertadas no sentido de maior cooperação e unificação de estratégias por parte dos países da região. O mandatário brasileiro não foi convidado para o encontro, e a Colômbia já passa, em seu discurso, a responsabilizar o governo brasileiro pelo agravamento da pandemia no continente e pelos impactos da mesma na região amazônica, que inclui vários países da América do Sul.

Enquanto encerramos este boletim, a Colômbia conta com os seguintes números de Covid-19, tendo registrado cerca de 25 mil casos, sendo cerca de 6.000 pessoas recuperadas e 800 mortes.

Referências:

AGENCIA Brasil. **A fome como bandeira nas janelas da Colômbia**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-05/colombia-militariza-fronteira-com-brasil-e-peru-por-causa-da-covid-19> Acesso em: 24 mai.2020.

BBC News. **Paro nacional en Colombia**: 4 motivos detrás de las multitudinarias protestas y cacerolazos en Colombia contra el gobierno de Iván Duque. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-50503455>. Acesso em: 26 mai.2020.

EL PAÍS. **A fome como bandeira nas janelas da Colômbia**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-18/a-fome-como-bandeira.html>. Acesso em: 24 maio.2020.

ESTADO De Minas. **Pandemia se infiltra na Amazônia colombiana a partir do Brasil**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/05/06/interna_internacional,1144906/pandemia-se-infiltra-na-amazonia-colombiana-a-partir-do-brasil.shtml. Acesso em: 28 mai.2020.

GIEPTALC. **Colombia: violencia y pandemia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ys1InNcvhi4>. Acesso em: 24 mai.2020.

IGNACIO ZAFRA; SANTIAGOTORRADO; ROCÍO MONTES. **Pandemia apaga os três faróis econômicos da América Latina**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-05-24/pandemia-apaga-os-tres-farois-economicos-da-america-latina.html>. Acesso em: 25 mai.2020.

MAISONNAVE, Fabiano. **Infectada por coronavírus aponta dedo para Bolsonaro**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/cidade-colombiana-mais-infectada-por-coronavirus-aponta-dedo-para-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 28 mai.2020.

O Globo. **Presidentes de Colômbia, Chile, Peru e Uruguai defendem necessidade de união regional contra Covid-19.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/presidentes-de-colombia-chile-peru-uruguai-defendem-necessidade-de-uniao-regional-contr-covid-19-24440451>. Acesso em: 24 mai.2020.

UOL Notícias. **Colômbia decreta estado de emergência contra pandemia de coronavírus.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/03/18/duque-decreta-estado-de-emergencia-colombia-contr-pandemia.htm>. Acesso em: 24 mai.2020.

BOLÍVIA

O primeiro caso de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) na Bolívia foi laboratorialmente diagnosticado em 02 de março de 2020, tendo alcançado o país o total de 12 casos na primeira quinzena desse mês. Estima-se que os primeiros casos foram importados da Itália e da Espanha, distribuindo-se internamente entre os departamentos de Santa Cruz (04), Cochabamba (01) e Oruro (07). Estando entre os países latino-americanos de baixa ou média renda, desde esse momento previa-se um cenário de ausência ou insuficiência de testes para a doença, com o agravante de sobreposição com eventos de saúde anteriores, como dengue, chikungunya, zika, entre outros. Nesse sentido, a triagem e os cuidados de saúde priorizados durante o surto de Covid-19 no país devem se basear na definição de caso clínico e no diagnóstico presuntivo (ESCALERA-ANTEZANA et al., 2020).

Pouco mais de dois meses após a confirmação do primeiro caso, registra-se um total de 2.831 casos diagnosticados positivos para a doença, com a recuperação de 299 deles e o falecimento de 122 pessoas. Os dados têm sido publicados através do Relatório Epidemiológico Nacional, frequentemente atualizado no site lançado pelo Governo do Estado Plurinacional para difundir informação oficial sobre a situação do país no contexto da pandemia (BOLÍVIA, 2020a). Segundo as cifras oficiais até 11 de maio, o departamento de Santa Cruz é o mais afetado, com mais da metade do total de casos do país (1.823), dos quais 111 foram recuperados e 60 resultaram em óbito. Seguidamente destacam-se os números dos departamentos de Beni (389 ativos; 1 recuperado; 25 óbitos), La Paz (313 casos ativos; 68 recuperados; 17 óbitos), Oruro (124 ativos; 57 recuperados; 09 óbitos), Cochabamba (109 ativos; 45 recuperados; 06 óbitos), Potosí (36 ativos; 07 recuperados; 01 óbito), Chuquisaca (15 ativos; 01 recuperado; 02 óbitos), Pando (12 ativos; 07 recuperados; 01 óbito) e Tarija (10 ativos; 07 recuperados; 01 óbito).

Nesse contexto, algumas situações chamam atenção e geram preocupação no país, demandando especial atenção e medidas concretas de contingenciamento. A primeira que mencionamos é a dinâmica da violência doméstica. O departamento de Santa Cruz, com o maior número de casos de Covid-19, é também aquele no qual se tem registrado o maior número de casos de violência doméstica durante a quarentena, cujas principais vítimas são mulheres e crianças (FISCALÍA GENERAL DEL ESTADO, 2020). Em 29 de abril,

o diretor nacional da Força Especial de Luta Contra a Violência (Felcv) da Polícia Boliviana indicou a escalada desses números, apontando o total de 1.872 casos de violência doméstica, dos quais seis foram feminicídios e 60 deles de abuso sexual de menores (PAGINA SIETE, 2020).

A segunda situação que se destaca no atual cenário de pandemia na Bolívia diz respeito aos efeitos da doença entre a população indígena, que representa 41% do total populacional segundo o último censo de 2012 (TABRA, 2013). Houve manifestação por parte da Confederação dos Povos Indígenas do Oriente, Chaco e Amazônia da Bolívia (CIDOB), que além de denunciar os adoecimentos e mortes entre membros de seus territórios (tendo a contaminação pelo novo coronavírus como causa provável, embora não devidamente esclarecido), reclamam ações nos três níveis de governança do país (*departamentos, províncias e municipalidades*) para garantir a segurança alimentar e a atenção em saúde das suas populações (FILAC, 2020)¹¹.

As principais ocorrências têm tido efeito na cidade de Trinidad, capital do departamento de Beni (CORREO DEL SUR DIGITAL, 2020), situado no norte amazônico, que atualmente ocupa a segunda posição no ranking de maior número de casos de contaminação por coronavírus no país. O departamento também é o segundo na lista daqueles que apresentam atualmente o maior número de focos de calor, no marco dos incêndios florestais que assolaram a Bolívia em 2019 – considerados em seu conjunto um ecocídio, na medida em que consumiram cerca de dois milhões e meio de hectares de florestas nativas (VILLALOBOS, 2020).

As medidas adotadas pelo governo central boliviano para o contingenciamento da pandemia foram iniciadas em 04 de março, através da autorização de compra de medicamentos, dispositivos médicos, insumos, reagentes e equipamentos, bem como a contratação de serviços e consultorias médicas por parte do Ministério da Saúde, das entidades territoriais autônomas e das de Segurança Social de curto prazo (Decreto

¹¹ A CIDOB integra a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA, em sua sigla em espanhol) que, em 06 de maio, anunciou a criação de um Fundo de Emergência para a Amazônia, em campanha financeira para arrecadar recursos de primeira necessidade no contingenciamento da emergência sanitária no contexto das comunidades indígenas amazônicas (COICA, 2020). O Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e o Caribe (FILAC), organismo internacional da Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e Governo, em informe lançado em parceria com duas outras organizações, alerta para a vulnerabilidade especial e para o perigo de desaparecimento de povos indígenas durante a pandemia de COVID-19 (FILAC e FILAY, 2020).

Supremo nº 4174)¹². Em 12 de março foi decretado Estado de Emergência Nacional (Decreto Supremo nº 4179), ocasião na qual a presidenta interina Jeanine Añez lançou sete medidas com o objetivo de controlar e combater a doença no país (BOLÍVIA, 2020b). Em 17 de março, a Bolívia passa oficialmente a adotar a quarentena parcial como medida contra o contágio e a propagação do novo coronavírus (Decreto Supremo nº 4196), e publicou, em 21 de março, o Decreto Supremo nº 4199, que determinou a quarentena total – garantida por força da lei, e não sem fortes controvérsias, pela Polícia Nacional e pelas Forças Armadas do país (ver Decreto Supremo nº 4200).

A partir de 18 de março são adotadas medidas econômicas, estabelecendo-se tributações de urgência – como o adiamento e facilidades de pagamento do imposto sobre as utilidades das empresas (Decreto Supremo nº 4198), a outorga de auxílio financeiro familiar no valor de 500 bolivianos (aprox. R\$ 412,95 segundo cotação em 08 de maio do Banco Central do Brasil) e de desconto de 30% na cobrança de energia elétrica referente ao mês de abril (Decreto Supremo nº 4197). Os benefícios econômicos são posteriormente atualizados, ampliando-se o alcance do auxílio familiar e criando-se um auxílio universal (Decreto Supremo nº 4215 de 14 de abril), além da concessão de cestas básicas e do estabelecimento de subsídio integral ou parcial às contas de energia elétrica e de água, todos eles estendidos aos meses de abril, maio e junho (Decreto Supremo nº 4200 de 25 de março).

Em 14 de abril também foram lançados oficialmente o Programa Especial de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa e o Plano de Emergência de Apoio ao Emprego e à Estabilidade Laboral às empresas legalmente constituídas (Decreto Supremo nº 4216). Essas iniciativas incluem a destinação de 1,5 milhão de bolivianos em créditos empresariais e, através do sistema financeiro, a outorga de créditos no valor de dois salários-mínimos por trabalhador(a). Ainda nesse dia são promulgados decretos para a regulação do teletrabalho (Decreto Supremo nº 4218) e a criação de um seguro anual coletivo por invalidez total e permanente ou morte para profissionais ou trabalhadorxs em saúde ligadxs ao contingenciamento da crise sanitária (Decreto Supremo nº 4217).

¹² Todos os decretos e normativas em relação à pandemia de COVID-19 no país podem ser encontrados no site oficial da presidência: <https://www.boliviasegura.gob.bo/normativa.php>. Acesso em 10 de maio de 2020.

Empréstimos internacionais foram contraídos pelo Estado boliviano para subsidiar suas políticas no valor de USD 50 milhões junto à Corporação Andina de Fomento (CAF) e outro junto ao banco de investimento italiano Cassa Depositi e Prestiti S.p.A, que podem chegar ao montante de quase EUR 21,6 milhões (respectivamente, mediante Decreto Supremo nº4220 e Lei nº 1296). Em 29 de abril, publicou-se novo decreto que estende o Estado de Emergência até 31 de maio, porém flexibiliza a quarentena, que deverá ser implementada então de maneira “condicionada e dinâmica” (Decreto Supremo nº 4229), ao passo que se outorga, mediante Decreto Supremo nº 4230, o montante de cerca de 26 milhões de bolivianos ao Ministério de Defesa para gastos de manutenção do sistema de controle e defesa aérea (SIDACTA), bem como de alimentação, auxílio, mobilização e desmobilização de tropas das Forças Armadas do país.

Em meio a esta crise econômica e sanitária que o país atravessa, destaca-se, ademais, uma profunda crise política, resultante direta da controversa sucessão presidencial ocorrida em 2019, ocasionada pela renúncia do presidente Evo Morales e o posse da senadora Jeanine Añez como presidenta interina – numa transição política enquadrada por muitos setores nos marcos de um golpe de Estado. A solução até então pactuada entre as diversas correntes políticas no âmbito da Assembleia Legislativa de convocar novas eleições, a serem realizadas em maio de 2020, foi suspensa em decorrência da pandemia de Covid-19 no país, que de acordo com Lei promulgada em 30 de abril (Lei nº 1297) está prevista agora para acontecer em até 90 dias, contados a partir de 03 de maio. O capítulo mais atual desta crise política parece residir na promulgação, pela presidenta interina, do Decreto Supremo nº 4232 que legaliza as sementes transgênicas no país, gerando ampla repercussão e mobilização em oposição em meio à pandemia (NODAL, 2020).

No encerramento deste boletim, a finais de maio, a Bolívia contava com cerca de 9.000 casos e 300 mortes e o maior temor é o anúncio da flexibilização da quarentena.

Referências:

BOLIVIA. (2020a). **Bolivia Segura: Covid-19. Sitio Oficial del Gobierno de Bolivia sobre el Covid-19.** Disponível em: <https://www.boliviasegura.gob.bo/index.php>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BOLIVIA. (2020b). Ministerio de Obras Públicas, Servicios y Vivienda. **Gobierno constitucional lanza siete medidas para contener y enfrentar el brote del coronavirus en Bolivia**. Disponível em: <https://www.oopp.gob.bo/index.php/noticias/0,2716.html>. Acesso em 18 mai. 2020.

COICA. **Covid-19: la inacción y la falta de fondos amenaza a más de tres millones de indígenas y a más 400 grupos étnicos en la Amazonia**. Disponível em: https://cng-cdn.oxfam.org/peru.oxfam.org/s3fs-public/file_attachments/Nota-de-prensa-COICA.pdf. Acesso em 18 mai. 2020.

CORREO Del Sur Digital. **Trinidad preocupa: colapsa un hospital, faltan médicos, y piden declarar “desastre”**. Disponível em: https://correodelsur.com/sociedad/20200504_trinidad-preocupa-colapsa-un-hospital-faltan-medicos-y-piden-declarar-desastre.html?fbclid=IwAR3xL2mo02CqHizvFPEZnlf_u3pmLK85a1DCZIWbp8_rL9xrOQnk6iSbIxU. Acesso em: 11 mai. 2020.

ESCALERA ANTEZANA, Juan Pablo et al. **Clinical features of the first cases and a cluster of Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) in Bolivia imported from Italy and Spain**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340406392_Clinical_features_of_the_first_cases_and_a_cluster_of_Coronavirus_Disease_2019_COVID-19_in_Bolivia_imported_from_Italy_and_Spain. Acesso em: 10 mai. 2020.

FILAC. **Mueren indígenas en Bolivia y no se define si la causa es por dengue o Covid-19**. Disponível em: <https://www.filac.org/wp/comunicacion/actualidad-indigena/mueren-indigenas-en-bolivia-y-no-se-define-si-la-causa-es-por-dengue-o-covid-19/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

FILAC; FILAY. **Los pueblos indígenas ante la pandemia del Covid-19, Primer Informe Regional**. Disponível em: https://indigenascovid19.red/wp-content/uploads/2020/05/FILAC_FIAY_primer-informe-PI_COVID19.pdf. Acesso em: 11 mai. 2020.

FISCALÍA General Del Estado. **Monitoreo 15.04.2020. Ministerio Público registra 545 casos de Violencia Familiar del 21 de marzo al 12 de abril**. Disponível

em:<https://www.fiscalia.gob.bo/index.php/comunicacioninstitucional/118-monitoreo-institucional/3290-monitoreo-15-04-2020>. Acceso em: 11 mai. 2020;

MOLINA, Fernando. **Cuando se debe enfrentar la epidemia “sin estado”:** **Bolivia ante el Coronavirus.** Disponível em:<https://www.fundacioncarolina.es/wp-content/uploads/2020/04/AC-15.2020.pdf>. Acceso em: 10 mai. 2020.

NODAL. Notícias de America Latina y el Caribe. **Bolivia: Jeanine Áñez habilita el uso de semillas transgênicas.** Disponível em: <https://www.nodal.am/2020/05/bolivia-jeanine-anez-habilita-el-uso-de-semillas-transgenicas/>. Acceso em: 11 mai. 2020.

PÁGINA Siete: Diario Nacional Independiente. **La violencia durante la cuarentena escala a 6 feminicidios y 60 violaciones.** Disponível em: <https://www.paginasiete.bo/sociedad/2020/4/29/la-violencia-durante-la-cuarentena-escala-feminicidios-60-violaciones-254092.html#!>. Acceso em: 10 mai. 2020.

TABRA, Sybila. **Bolivia: Resultados del Censo 2012 causa polémica por reducción de población indígena.** Disponível em: <https://www.servindi.org/actualidad/91607>. Acceso em: 15 mai. 2020.

VILLALOBOS, Guillermo. **Al 19 de abril Bolivia supera registro de quemas de los últimos 10 años.** Disponível em: <https://fundacionsolon.org/2020/04/24/al-19-de-abril-bolivia-supera-registro-de-quemas-de-los-ultimos-10-anos/>. Acceso em: 10 mai. 2020.



O segundo semestre de 2019 no Chile foi marcado por importantes e gigantescas manifestações populares contra o governo de Sebastián Piñera e a manutenção do marco constitucional de 1980 e do modelo neoliberal, ambos herdados da ditadura Pinochet.

Em um primeiro momento, quando a chegada iminente do Covid-19 no país foi informada em janeiro de 2020, foram tomadas medidas leves para impedir a propagação do vírus. No Aeroporto Internacional de Santiago, os primeiros passageiros vindos da China foram demitidos apenas para assinar uma declaração juramentada e fazer uma quarentena por 14 dias. Os passageiros vindos da Europa, inicialmente, apenas mediram a temperatura, o que fez com que centenas de pessoas, sem conhecer sua condição médica, não fossem colocadas em quarentena, iniciando um contágio comunitário no início de março. Dessa maneira, em 18 de março, foi decretado um Estado de Exceção Constitucional de Catástrofe por Calamidade Pública, por 90 dias em todo o território nacional, o que permite maior segurança no cumprimento das medidas de prevenção e restrição de locomoção. Em poucos dias, iniciou-se uma quarentena obrigatória por setor na Grande Santiago e outras cidades, e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram seguidas. Nesse sentido, o governo e os respectivos ministérios, de maneira coordenada, tomaram as medidas necessárias, que são atualizadas semana a semana. Junto com isso, uma série de projetos de leis foram anunciados para proteger empresas, o emprego e assistência às famílias mais vulneráveis.

Em termos de emprego, US\$ 2 bilhões foram injetados no fundo de seguro-desemprego, motivo pelo qual, através de uma lei controversa, as empresas podem optar por suspender o contrato de trabalho, sem encerrar o vínculo e sem remuneração, para que os trabalhadores possam usufruir do seguro-desemprego. Isso causou polêmica, porque grandes empresas transnacionais fizeram uso desse instrumento, sendo questionadas pela sociedade.

A assistência social para famílias vulneráveis foi a que demorou mais. Foi aprovado um auxílio de US\$ 58 por carga familiar, que é considerado insuficiente para continuar em quarentena, forçando as pessoas a buscar sustento de maneiras diferentes e, de certa forma, a quarentena de setores não pode ser respeitada. É por isso que a

quarentena não pode ser total; é dinâmica, como o governo a chamou, para não afetar radicalmente a economia.

No tratamento de saúde, em primeiro lugar, foi instalada uma área com 300 leitos para auxiliar os hospitais, além da solicitação de respiradores artificiais, que se tornaram elementos de extrema necessidade no mundo. Com eventos como a apreensão desses produtos e suprimentos médicos em vários países, as informações sobre a compra deles foram mantidas em segredo pelo governo, e foi planejado levar esses itens por rotas seguras. Além disso, como política de saúde, é realizado o maior número de exames de rastreamento do Covid-19, a uma taxa de 4.700 exames por milhão de habitantes. É a coisa mais precisa que pode ser feita para relatar casos e isolá-los. Com essas medidas, a curva de contágio foi contida, reduzindo a possibilidade de colapso do sistema de saúde, que até o final de abril ainda possui capacidade para pacientes críticos.

Neste momento, o governo quer iniciar uma transição para retornar à normalidade nas escolas e no comércio. A verdade é que a população está ciente do perigo do Covid-19, porque ainda não atingiu o pico da doença e não concorda com essas medidas. A população exige mais ajuda social, agora que os efeitos sociais começam a aparecer.

A finais de maio de 2020 o Chile bateu um triste recorde de 90.000 casos da doença e cerca de mil mortos, sendo um dos países que mais apresentaram casos na região. Acredita-se que a abertura prematura e, conseqüente, quebra da quarentena tenha sido responsável pelo pico da doença.

Referências:

CLINICAS De Chile. *In*: EL MERCURIO (Chile). **La carrera en el mundo y en América Latina por testear masivamente a la población**. [S. l.]: El Mercurio, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://www.clinicasdechile.cl/noticias/la-carrera-en-el-mundo-y-en-america-latina-por-testear-masivamente-la-poblacion/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

DIARIO La Tercera (Chile) (ed.). **Piñera decreta estado de catástrofe nacional en medio de emergencia por Coronavirus**. Chile, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.latercera.com/politica/noticia/pinera-decreta-estado-de-catastrofe-en->

medio-de-emergencia-por-coronavirus/WBJUUN5W3FGUNBUJEGTSFVBGWU/.

Acesso em: 29 abr. 2020.

EL MOSTRADOR (Chile) (ed.). **Hospital habilitado en Espacio Riesco alista su puesta en marcha: apertura será en menos de dos semanas y atenderá a pacientes sin coronavirus.** [S. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: <https://www.elmostrador.cl/dia/2020/04/07/hospital-habilitado-en-espacio-riesco-alista-su-puesta-en-marcha-apertura-sera-en-menos-de-dos-semanas-y-atendera-a-pacientes-sin-coronavirus/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

GOBIERNO De Chile. Plan de Acción Coronavirus. *In*: **Planes económicos de emergencia por coronavirus.** Chile: Gobierno de Chile, 29 abr. 2020. Disponível em: https://cdn.digital.gob.cl/public_files/Campa%C3%B1as/Coronavirus/documentos/Plan_Economico_Emergencia_290420.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.



A Guiana é um país situado na costa norte da América do Sul, sendo sua população estimada atualmente em 747.884 habitantes.

Após as primeiras confirmações de caso de Covid-19 na Guiana – de cinco pessoas que retornaram de um encontro religioso na França –, foram tomadas as primeiras medidas relacionadas à luta contra a propagação da Covid-19.

A primeira portaria divulgada foi em 09 de março de 2020, proibindo as reuniões com mais de 1000 pessoas, sendo esta revogada por nova portaria de 13 de março.

A Guiana, através de seu site de serviços estatais, proporcionou uma página com informações pertinentes sobre a Covid-19, bem como com todas as atualizações que foram tomadas pelo governo.

Todos os dias, desde 19 de março de 2020, há uma atualização sobre a situação do dia anterior, contendo uma cartilha de números de contato e informação. A cada dia, as informações desta cartilha são alteradas de acordo com as atualizações, e ainda há mudanças em informações que aparecem em destaque; por exemplo, número de contato para atendimento telefônico com psicólogos.

O país declarou estado de emergência sanitária em 23 de março. Diante do cenário de crise e da preocupação com o bem estar da população, o Estado trabalhou para proporcionar continuidade dos serviços essenciais. Sendo assim, em 15 de abril, foi assinado um contrato de compromisso para a moderação de preços durante a pandemia. O contrato foi assinado pelo Estado e por 21 empresas parceiras da Guiana, em que há o compromisso de controlar o consumo e moderar os preços dos alimentos, bens de consumo, higiene e necessidades básicas.

Para além dessa medida, o país se preocupou em tomar outras atitudes para auxiliar seu povo. Dentre elas, há o apoio alimentar aos mais frágeis da Guiana, que consiste em um plano de ação de distribuição de alimentos por meio da plataforma alimentar da Cruz Vermelha Francesa e através da distribuição de vales de serviço e de vale-alimentação, destinados para pessoas em situação de rua. O Governo também disponibilizou acomodações para essas pessoas; atualmente, mais de 170.000 pessoas estão alojadas em centros, contabilizando 7.600 locais de acomodação desde 2 de abril.

Com medidas restritivas e protetivas, o país, até o dia 06 de maio, apresentou 138 casos positivos, 112 casos curados e uma morte por Covid-19.

Outro país do situado na costa norte da América do Sul é o Suriname. Considerado o país com os menores índices de contágio pela Covid-19, teve seu primeiro caso registrado no país em 13 de março de 2020.

O país desenvolveu um site para auxiliar a população, com atendimento disponível 24 horas por dia e 7 dias por semana. Pelo site, é possível fazer perguntas sobre diversos tópicos (saúde, educação, quarentena, informações gerais, entre outros).

Todas as informações pertinentes sobre a Covid-19 estão reunidas no site para melhor compreensão da população, sendo descritos procedimentos a serem tomados quanto à doença, bem como as medidas do governo, como fechamento de fronteiras, escolas e creches, e horários diferenciados de funcionamento de mercados, das 7:00 às 13:00).

A Equipe Nacional de Gerenciamento Covid-19 (NCMT), em colaboração com a equipe de resposta Covid-19 do Ministério da Saúde, atuam diariamente em estudos sobre a doença, e determinam modelos de previsão para a adoção e adaptação de medidas preventivas em relação a epidemia. Uma das medidas de restrição no Suriname, datada de 26 de março, indicou a proibição de tráfego entre as 00:00 e as 06:00 entre Paramaribo a Nickeria e vice-versa.

Para que o país saia mais forte da crise, o governo apresentou o Fundo de Emergência Covid-19 e o Fundo de Produção, que consiste em recursos da ordem de 400 milhões de SRD em instalações emergenciais de ajuda emergencial e 300 milhões de SRD para aumentar a produção local tendo por objetivos tornar mais ameno o sofrimento da população e financiar o desenvolvimento sustentável local. Para além dessas medidas, ainda foi destinado do Fundo de Emergência Covid-19 para o setor de saúde, 50 milhões de SRD, em investimentos necessários para fortalecer o sistema de assistência da saúde do Suriname no combate da pandemia.

O número de indivíduos confirmados com Covid-19 é de 10, sendo 9 destes indivíduos já declarados curados, pois recentemente foram testados negativos duas vezes para a doença, e houve uma morte no país. Atualmente, o país já começa a pensar na flexibilização das medidas restritivas e na retomada do ano letivo.

Ao final de maio, Suriname apresenta 12 casos e uma morte, enquanto a Guiana, apresenta 150 casos e 11 mortes.

Referências:

DE Overheid Van De Republiek Suriname. *In: Tussen 00.00 Uur En 06.00 Uur Geen Verkeer Van En Naar Nickerie*. Suriname, 2020. Disponível em: <http://www.gov.sr/actueel/2020/tussen-0000-uur-en-0600-uur-geen-verkeer-van-en-naar-nickerie/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Coronavirus / Covid-19*. Guyane, 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Covid Info du mercredi 6 mai 2020*. Guyane, 6 maio 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/COVID-INFO/Covid-Info-du-mercredi-6-mai-2020>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Des « chèques-services » financés par l'État distribués en Guyane*. Guyane, 21 abr. 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/Continuite-sociale/Des-cheques-services-finances-par-l-Etat-distribues-en-Guyane>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Modération des prix: Charte d'engagement pour la modération des prix durant la crise sanitaire COVID-19*. Guyane, 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/Moderation-des-prix>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Soutien alimentaire pour les plus fragiles en Guyane*. Guyane, 21 abr. 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/Continuite-sociale/Soutien-alimentaire-pour-les-plus-fragiles-en-Guyane>. Acesso em: 12 mai. 2020.

MATRAGELEN. Covid Suriname. *In: Covid-19*. Suriname, 2020. Disponível em: <https://covid-19.sr/getroffen-maatregelen/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

MOTTA, DANIEL. **Suriname é o país com menor número de casos de coronavírus na América do Sul.** CNN BRASIL, Brasil, 9 maio 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/05/09/suriname-e-o-pais-com-menor-numero-de-casos-de-coronavirus-na-america-do-sul>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SITUATION: report 02 mei 2020: CovidSURINAME. *In:* **SITUATION UPDATE.** Suriname, 2020. Disponível em: <https://covid-19.sr/situation-report-02-mei-2020/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SURINAME. Minister Hoefdraad presenteert Covid-19 Noodfonds en Productiefonds. *In:* **Covid-19: Noodfonds, Porductiefonds.** Disponível em: <https://covid-19.sr/minister-hoefdraad-presenteert-covid-19-nood-en-productiefonds/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SURINAME. Ministerie Van Volksgezondheid. *In:* **Suriname Noteert Eerste Covid-19 Geval Friday 13 March.** Suriname, 2020. Disponível em: <http://health.gov.sr/actueel/2020/suriname-noteert-eerste-covid-19-geval-friday-13-march-2020872/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

UNICEF: Guyana & Suriname. *In:* **Covid-19.** Guyane e Suriname, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/guyanasuriname/covid-19>. Acesso em: 12 mai. 2020.

PARAGUAI

No dia 26 de fevereiro de 2020, o Brasil confirmou seu primeiro caso positivo de Covid-19, tornando-se o primeiro da América Latina. Dois dias depois, em 28 de fevereiro, o México também o fez e, no dia seguinte, em 29 de fevereiro, o Equador. A partir do momento em que o primeiro caso foi relatado no Brasil, várias pessoas no Paraguai começaram a ouvir com mais frequência as notícias e informações de mídias sociais relacionadas ao novo coronavírus. O que começou como um problema muito distante e mais um tópico de inúmeros memes nas redes sociais, gradualmente se aproximou e começou a zumbir nos ouvidos dos paraguaios.

O ministro da Saúde, Julio Mazzoleni, já havia declarado que estavam se preparando para a chegada iminente do coronavírus no país e, no dia 23 de janeiro, o ministério emitiu um alerta epidemiológico sobre o coronavírus, tendo em vista o avanço internacional do vírus, e anunciaram que, no Paraguai, tinham a estreita colaboração da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). O Paraguai se antecipou e observou o avanço da doença nos países vizinhos. Em função disso, no final de fevereiro, o Centro de Operações de Emergência foi ativado, levando em consideração o relatório Covid-19 no Brasil, e o Ministério da Saúde do Paraguai começou a se preparar para coordenar as ações de contingência. Em 3 de março, representantes do Ministério da Saúde e das sociedades científicas do país se reuniram para compartilhar os eixos e protocolos de contingência do Covid-19. Dias antes do relato do primeiro caso, em 5 de março, o Ministro da Saúde anunciou as doações de equipamentos de proteção para o pessoal da saúde, antecipando possíveis casos.

No dia 7 de março, o ministro Mazzoleni relatou o primeiro caso positivo de Covid-19 no Paraguai. Naquele momento, o Paraguai ainda estava enfrentando um grave surto epidêmico de dengue, que começou em outubro do ano anterior e durou até o dia 27 de março deste ano, afetando mais de 27.000 pessoas em todo o país, com 53 mortes. Com a necessidade de luta em duas frentes, começaram as preocupações com o esgotamento do pessoal médico e as dúvidas quanto à capacidade de resposta do sistema de saúde.

O primeiro caso positivo de Covid-19 relatado no país foi um homem de 32 anos que chegou ao país após uma viagem a Guayaquil, no Equador. Ele entrou no país em 3

de março e, depois de procurar atendimento médico em um centro de atendimento em Assunção, as amostras foram colhidas e o diagnóstico positivo da doença foi verificado.

No dia 10 de março, o Ministério da Saúde relata o segundo caso confirmado de Covid-19 no país. Nesse caso, o paciente era um homem que retornou da Argentina. No mesmo dia, mais três pessoas infectadas foram anunciadas, fechando um total de cinco casos no país. A resposta do governo foi rápida na promulgação de uma quarentena obrigatória para conter a propagação do vírus e economizar tempo para o sistema de saúde. O presidente Mario Abdo Benítez declara o que foi chamado de Isolamento Preventivo Geral em nível nacional. Assim, apenas três dias após a notificação do primeiro caso no país, o Paraguai iniciou sua quarentena. A realização de eventos, shows públicos, qualquer atividade de presença maciça de pessoas, e atividades recreativas, sociais e religiosas, bem como todas as atividades em locais fechados, foram suspensas. Atividades educativas em todos os níveis também foram suspensas. A prestação de serviços básicos essenciais continua sob medidas de segurança para mitigar a circulação do vírus. Inicialmente, essa medida deveria ficar em vigor por 15 dias.

Infelizmente, muitas pessoas não entenderam completamente a situação em que o país estava enfrentando e tiraram essa quarentena de férias. Foram relatados casos de pessoas aglomeradas em locais fechados, realizando reuniões sociais; outros se aproveitaram da suspensão de atividades para fazer viagens ao interior do país e, em várias cidades do país, as pessoas podiam ser vistas circulando de um lugar para outro normalmente. O que ficou claro é que nem todos entendiam que a especulação da circulação do vírus na comunidade exigia que todos respeitassem a quarentena e evitassem o contato com outras pessoas.

Após uma semana do primeiro caso relatado, no dia 14 de março, o número total de casos positivos foi de sete. As ações do governo nacional e a figura do ministro da Saúde foram amplamente aprovadas pela população e a campanha #QuedateEnCasa parecia que estava ganhando força e dando resultados positivos.

Na noite do dia 21 de março, foi confirmada a primeira morte de um paciente por Covid-19 no país. A vítima era um médico neurocirurgião de 69 anos, que se consultou em um centro médico em Assunção. Ele morreu após treze dias de hospitalização. No mesmo dia, o número de casos confirmados chegou a 18, e o ministro Mazzoleni

anunciou, em sua conta no *Twitter*, que a circulação comunitária do vírus no país estava confirmada. Após a confirmação da circulação do vírus na comunidade, o governo decidiu estender o prazo de isolamento preventivo geral até o dia 12 de abril. O mês de março encerrou com 65 casos positivos e quatro internados.

O mês de abril foi sobrecarregado por escândalos devido a denúncias de superfaturamento de máscaras adquiridas pela Direção Nacional de Aeronáutica Civil (Dinac). Dias depois, a empresa estatal Petróleos del Paraguay (Petropar) também foi o foco de investigações pela compra excessiva de suprimentos relacionados à luta contra o Covid-19. Isso desencadeou o questionamento da sociedade sobre o uso de recursos públicos durante a pandemia; vários ministérios e instituições públicas foram questionados por suas compras e pela administração de fundos de emergência. Além das alegações de peculato em instituições públicas, os problemas no setor educacional começaram a gerar ruído na mídia perante os constantes problemas nas aulas virtuais para a maioria dos alunos e professores de escolas e faculdades públicas. O alto custo, a dificuldade de acessar a internet e a qualidade das conexões apresentaram um problema para o desenvolvimento das aulas virtuais. Além disso, o acesso a computadores, principalmente no interior do país, tornava mais difícil para os alunos continuarem com suas atividades escolares. Ademais, o ministro da Educação, Eduardo Petta, aumentou a agitação social com suas declarações contra os alunos, pais e professores que questionaram a situação. Ele também declarou sua intenção de condicionar a alimentação escolar à entrega de tarefas, desencadeando uma onda de comentários negativos e críticas à sua administração por amplos setores da sociedade. O Registro Civil e a Polícia Nacional também receberam duras críticas pela divulgação de fotografias de um casamento celebrado em Assunção. A circulação de vídeos pelo *Facebook* ou *Whatsapp* da Polícia Nacional, nos quais intervinha em aniversários, vigílias e reuniões de pessoas em bairros mais vulneráveis, contrastava com a falta do mesmo rigor na supressão de eventos realizados por membros de classes mais privilegiadas. No final de abril, a preocupação com a questão econômica já pesava sobre a mídia, e a sociedade exigia uma resposta mais forte do governo para mitigar os impactos econômicos da quarentena. Seis em cada 10 micro, pequenas e médias empresas não estavam operando e cerca de 20% previram o fechamento definitivo, o que se traduziu em cerca de um milhão de empregos em risco. O Estado havia alocado US \$ 100 milhões a um fundo de garantia de crédito para o setor terciário. No entanto, nem todos os bancos ou cooperativas oferecem

facilidades para acessar o financiamento. Um grande problema é a economia informal do setor terciário, e mais de 70% das microempresas não cumprem os requisitos para acessar esses créditos.

Na época em que este artigo foi escrito, em 13 de maio, e se aproximando dos dias 14 e 15 da independência do Paraguai, o panorama geral do país diante da pandemia do novo Coronavírus era o seguinte:

- 64 dias de quarentena se passaram – a quarentena parcial começou em 11 de março, estendeu-se até 20 de março, quando a quarentena total começou. No dia 8 de abril, a quarentena total é prorrogada. No dia 17 de abril, o período de quarentena é prorrogado novamente. No dia 24 de abril, a quarentena é prorrogada pela quinta vez. A partir do dia 4 de maio, a quarentena inteligente entra em sua primeira fase até o dia 21 de maio.
- No total, até o momento, foram notificados 740 casos confirmados, sendo 555 casos do exterior, a maioria do Brasil.
- 182 pessoas se recuperaram.
- 9 pessoas ainda estão hospitalizadas.
- 11 pessoas morreram pelo vírus.
- Ainda existem 547 casos ativos.
- Um total de 17.589 amostras foram realizadas no país até o momento.

Analisando esses dados, podemos concluir que o Paraguai está lidando muito bem com a pandemia em relação a outros países da região. Os vizinhos com os quais compartilha fronteira, Argentina, Bolívia e Brasil, apresentam estatísticas que podem parecer mais desfavoráveis. Resta ver como o aumento de casos no Brasil irá afetar a situação geral no Paraguai, uma vez que a maioria dos casos registrados é importada do exterior. Outro fator que determina o sucesso do país está relacionado ao monitoramento, investigação e isolamento de casos em que não se pode determinar como se deu a transmissão, especialmente nessas semanas, enquanto a reabertura progressiva do país é realizada com a quarentena inteligente, isto inclui o controle de ingresso de cidadãos paraguaios ao país por meio de quarentenas monitoradas. Por outro lado, a corrupção e a

fragilidade institucional do país se tornam ainda mais evidentes durante essa crise, e resta ver como essa situação somada aos impactos econômicos esperados nos próximos meses, afetam a estabilidade política e social do país.

No final do mês de maio, o Paraguai apresentou um quadro com 917 casos e 11 mortes. O governo pretende manter a fronteira com o Brasil fechada por medo a importação de casos. O Paraguai é considerado um caso de êxito na região no combate ao coronavírus.

Referências:

ABC Color. **Abdo**: “Vamos a continuar con la cuarentena una semana más”. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/08/abdo-anuncia-extension-de-la-cuarentena-por-una-semana-mas/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ABC Color. “**Cuarentena inteligente**” se pondrá en marcha desde el 4 de mayo próximo. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/24/cuarentena-inteligente-se-pondra-en-marcha-desde-el-4-de-mayo/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

ABC Color. **Cuarentena se prolonga una semana más**. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/17/cuarentena-se-prolonga-una-semana-mas/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ABC Color. **Más de 1.700 empresas ya comunicaron el cese temporal o definitivo por la pandemia del COVID-19**. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/09/mas-de-1700-empresas-ya-comunicaron-el-cese-temporal-o-definitivo-por-la-pandemia-del-covid-19/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ABC Color. **Sin generación de nuevos empleos hasta 2021**. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/05/15/sin-generacion-de-nuevos-empleos-hasta-2021/>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

AGENCIA EFE. **Paraguay avanza en su cuarentena sin descartar más medidas anticoronavirus..** Asunción, marzo. Disponível em: <[tps://www.efe.com/efe/america/sociedad/paraguay-avanza-en-su-cuarentena-sin-descartar-mas-medidas-anticoronavirus/20000013-4196473](https://www.efe.com/efe/america/sociedad/paraguay-avanza-en-su-cuarentena-sin-descartar-mas-medidas-anticoronavirus/20000013-4196473)>. Acesso em: 13 mai. 2020

INOSTROZA, M. I. En Paraguay: Suspenden clases y prohíben aglomeración de personas por 15 días. **Rock and Pop**, Santiago de Chile, marzo. 2020. Disponible em: <<https://www.rockandpop.cl/2020/03/en-paraguay-suspenden-clases-y-prohiben-aglomeracion-de-personas-por-15-dias/>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

LA NACION. **Más de 2.600 imputados por violación de cuarentena**. Asunción, abril. 2020. Disponible em: <<https://www.lanacion.com.py/pais/2020/04/26/mas-de-2600-imputados-por-violacion-de-cuarentena/>>. Acceso em: 13 mai. 2020.

PARAGUAY. MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL. **Decreto n° 3478, de 20 de março de 2020**. Disponible em: <<https://www.mspbs.gov.py/dependencias/portal/adjunto/36a471-DecretoN3478MedidasSanitarias.pdf>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

PARAGUAY. MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL. **Resolución n° 90, de 10 de março de 2020**. Disponible em: <<https://www.mtess.gov.py/application/files/6615/8393/1528/5a7857-RESOLUCIONSG90COVID19.pdf>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

PARAGUAY. MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL. **Asunción: Reportes Covid-19, c2020**. Disponible em: <<https://www.mspbs.gov.py/reporte-covid19.html>>. Acceso em: 13 mai. 2020.

ROMO, R. **Se confirma el primer caso de coronavirus en Paraguay**. marzo, 2020. Disponible em: <<https://cnnespanol.cnn.com/video/confirmado-primer-caso-coronavirus-paraguay-rafael-romo-mirador-mundial-cnne-vosot/>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

ÚLTIMA HORA. **Suman 18 casos de coronavirus y se confirma propagación comunitaria**. Asunción, marzo. 2020. Disponible em: <<https://www.ultimahora.com/suman-18-casos-coronavirus-y-se-confirma-propagacion-comunitaria-n2876021.html>>. Acceso em: 30 abr. 2020.



Projeto: Relatos de Uma Pandemia

Relatos especiais

TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-ARGENTINA-PARAGUAI

Ana Silvia Andreu da Fonseca, Luiz Fernando Vasconcellos de Miranda,
Senilde Guanaes

INTERDEPENDÊNCIA SUBTRAÍDA, CRISE HÍDRICA, EPIDEMIAS

A região da fronteira trinacional entre Brasil, Paraguai e Argentina, a maior e mais movimentada divisa dos três países, tem singularidades que se distendem em épocas de crise, como a atual: diversidade étnica e sociocultural intra e inter fronteiras; políticas e ações públicas de cada país da região por vezes divergentes; interrupção do fluxo de pessoas, mercadorias e serviços entre as cidades e os países da região; e suspensão de três de suas atividades econômicas mais fortes, a educação superior, o turismo e o comércio. Funcionando como uma espécie de região metropolitana com cidades de três países distintos e a soma de quase 1 milhão de habitantes, Foz do Iguaçu (no Brasil, com 258 mil habitantes), Puerto Iguazu (na Argentina, com 80 mil) e Ciudad del Este (no Paraguai, com 302 mil no próprio município e 590 mil em sua região metropolitana, da qual fazem parte Hernandarias, Presidente Franco e Mingá Guazu)¹³ viram-se totalmente afetadas não apenas pelas medidas de seus próprios governos locais e nacionais, como também pelas decisões dos países vizinhos.

Para conter a pandemia do novo coronavírus, na sexta-feira 13 de março, a Argentina suspendeu todas as atividades escolares e, na sequência, fechou os parques nacionais. Também decidiu fechar as fronteiras para os estrangeiros a partir da segunda-feira, 16 de março. Argentinos podiam, nesse primeiro momento, entrar e sair do país, mas estrangeiros não; dias depois, nem mesmo argentinos poderiam mais circular, apenas em casos de exceção e alguns tipos de transporte de carga, decisão que ainda se mantém.

Em simultâneo, o Paraguai também fechou parcialmente as fronteiras em 16 de março, mas desde o dia 13, forças nacionais passaram a distribuir álcool em gel e a medir

¹³ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Cidades: Foz do Iguaçu / Panorama*. Brasília, DF: IBGE, 2019 ; ARGENTINA. Instituto Nacional de Estadística y Censos - INDEC. *Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas 2010: Censo del Bicentenario. Resultados definitivos Serie B*, n. 2. 1a. ed. Buenos Aires: INDEC, 2012 ; PARAGUAY. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos - DGEEC. *Compendio Estadístico 2018*. Fernando de la Mora: Naciones Unidas y Centeno, 2020.

a temperatura de todos que entravam no país pela Ponte da Amizade (que liga Ciudad del Este a Foz do Iguaçu). Na sequência, o país decretou toque de recolher, com circulação totalmente proibida das 20h às 4h; tem filtrado à exaustão a entrada de paraguaios que voltam de outros países; implantou punições com multas para quem desrespeite o decreto de isolamento total; e construiu alas hospitalares em tempo recorde para atendimento de possíveis afetados pela Covid-19. Com construção iniciada em 16 de março com fundos municipais, um *pabellón de contingencia* foi inaugurado dia 7 de abril em Ciudad del Este, para tratamento de pacientes com infecções respiratórias.¹⁴

Em 20 de março, o Brasil anunciou o fechamento da maioria de suas fronteiras. Porém, o que houve, de fato, foi apenas um aumento na fiscalização e controle.¹⁵ A situação colocou cidades como Foz do Iguaçu em vulnerabilidade, já que estrangeiros podiam circular, entrando e saindo do país sem controle sanitário por parte de nossas aduanas, o que fez com que, em 17 de março, o prefeito de Foz, Francisco Brasileiro, encaminhasse ofício ao Ministério da Defesa pedindo o fechamento das fronteiras na região trinacional.¹⁶ Com o bloqueio total tanto da Ponte da Amizade, sobre o rio Paraná, implementada pelo Paraguai, quanto da Ponte da Fraternidade, sobre o rio Iguaçu, pela Argentina, os impactos desse atraso foram minimizados.

Cerca de 10 mil pessoas de Foz do Iguaçu que têm comércios em Ciudad del Este ficaram impedidas, com a pandemia, de manter seus negócios em funcionamento.¹⁷ Com o fechamento da fronteira e a crise econômica cada vez mais acentuada, a demissão de trabalhadores/as e o fechamento de empresas começa a ocorrer dos dois lados da Ponte da Amizade. Além disso, 20 mil brasileiros que estudam Medicina em universidades de

¹⁴ CIUDAD DEL ESTE, Municipalidad. *Pabellón de Contingencia ya asiste a pacientes con cuadros respiratorios en CDE*. Notícias, 09 Mayo 2020. Disponível em: <http://www.mcde.gov.py/index.php/noticias/pabellon-de-contingencia-ya-asiste-pacientes-con-cuadros-respiratorios-en-cde>.

¹⁵ SOUZA, Renato; SOARES, Ingrid. Brasil fecha fronteiras terrestres, com exceção do Uruguai; entenda. *Correio Braziliense*. Política. 20 Mar 2020. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/20/interna_politica.835444/brasil-fecha-fronteiras-terrestres-com-excecao-do-uruguai-entenda.shtml ; SASSINE, Vinicius. Com fronteiras fechadas, Brasil aumenta apreensão de drogas, cigarros e carros roubados. *Época*. Brasil. 27 Abr 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/com-fronteiras-fechadas-brasil-aumenta-apreensao-de-drogas-cigarros-carros-roubados-24396148>.

¹⁶ CALEBE, Josué. Prefeito encaminha ofício ao Ministério da Defesa pedindo fechamento da fronteira. *Rádio Cultura Foz*. Foz do Iguaçu. 17 Mar 2020. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2020/03/17/prefeito-encaminha-oficio-ao-ministerio-da-defesa-pedindo-fechamento-da-fronteira/>.

¹⁷ Segundo o coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional (Neegi) da Unila, Lucas Kerr de Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FnQWGAP0Tg0>.

Ciudad del Este e residem em Foz do Iguaçu¹⁸, com o fechamento da ponte, passaram a devolver imóveis que alugavam na cidade e voltaram para seus estados.

Concomitante à situação provocada pelo novo coronavírus, a região tem sofrido com a epidemia de dengue, que soma cerca de 14 mil casos acumulados em Foz de agosto de 2019 até agora, com sete mortes somente em 2020, e 76 casos confirmados até o final de fevereiro em Misiones, estado argentino onde se localiza Puerto Iguazú. Em Ciudad del Este, a situação é mais confortável.¹⁹ A região também tem vivido uma crise hídrica sem precedentes, o que movimentou as relações exteriores no que diz respeito ao gerenciamento da quantidade de água dispensada pelos reservatórios de hidrelétricas brasileiras, que afetam tanto o volume de água do rio Paraná (fronteiriço do Brasil com Paraguai e Argentina) quanto do Iguaçu (fronteiriço com a Argentina), utilizado na captação de água para abastecimento municipal de Puerto Iguazú e cidades vizinhas.²⁰

INFRAESTRUTURA TÉCNICO-HOSPITALAR

Em relação aos leitos hospitalares, além do já citado novo *pabellón de contingencia* em Ciudad del Este, em Puerto Iguazú não houve necessidade de novas instalações, dado o baixo nível de contágio. Já em Foz do Iguaçu, os dois hospitais de referência, que contavam com 401 leitos de internação antes do início da pandemia, viram-se impelidos a ampliar sua capacidade. O Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), complexo hospitalar construído pela Itaipu Binacional que, apesar de ser uma instituição privada, tem a maioria de sua estrutura utilizada pelo SUS (dos 202 leitos, 126 são destinados ao sistema público), criou uma ala própria para casos suspeitos e confirmados de Covid-19, com entrada diferenciada, 15 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 12 leitos semi-intensivos, com parte dos R\$ 15 milhões liberados pela

¹⁸ CALEBE, Josué. Com cerca de 20 mil estudantes brasileiros, Ciudad del Este pode se tornar cidade universitária. *Rádio Cultura Foz*. 16 Nov 2019. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2019/11/16/com-cerca-de-20-mil-estudantes-brasileiros-ciudad-del-este-pode-se-transformar-em-cidade-universitaria/>

¹⁹ BENETTA, Claudio. Triste competição, Paraná 23 mortes por dengue; Paraguai, 20. *H2Foz*. 21 Feb 2020. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/noticia/triste-competicao-parana-23-mortes-por-dengue-paraguai-20> ; BOGLER, Paulo. Foz chega à sétima morte por dengue. *H2Foz*. 12 Mai 2020. Disponível em: https://www.h2foz.com.br/noticia/foz-chega-a-setima-morte-por-dengue?fb_comment_id=2860154437396344_2860748474003607; e Agência Municipal de Notícias de Foz do Iguaçu.

²⁰ BENETTA, Claudio. Paraguai se soma à Argentina para pedir que Brasil libere água de represas de usinas. *H2Foz*. 18 Abr 2020. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/noticia/paraguai-se-soma-a-argentina-para-pedir-que-brasil-libere-agua-de-represas-de-usinas>.

hidrelétrica para o enfrentamento à pandemia (outra parte da verba foi para compra de, por exemplo, milhares de exames e equipamentos de proteção individual).

O outro centro de referência da cidade, o Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), contava com 148 leitos de internação e 30 de UTI, e foi um dos primeiros hospitais do Paraná a se preparar para o novo coronavírus, com 70 leitos específicos para isso, sendo 53 leitos clínicos e 17 de UTI. Em meados de abril, uma nova obra: a criação da Unidade Especial de Terapia de Doenças Infecciosas (UETDI) no HMPGL, pronta em pouco mais de um mês, com 12 leitos de grau máximo de isolamento que podem ser utilizados como UTI para pacientes com Covid-19. O investimento desse novo setor foi de R\$ 1 milhão, com recursos próprios do município, além da doação, pela Justiça Federal, de equipamentos como camas elétricas e macas hidráulicas. Além de ser a realização de uma demanda antiga na cidade, a estrutura conta com antessalas de pressão negativa (um sistema de circulação que impede a entrada de impurezas e elimina chance de contaminação).²¹

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) tem participado em diversas frentes do combate à Covid-19 em Foz do Iguaçu. Em termos de recursos diretos, foram comprados 28 mil exames para Covid-19, com recursos da Unila e do Município. Professores e estudantes dos cursos de Medicina e de Saúde Coletiva têm participado diretamente do planejamento e da execução das ações, o que inclui formulação de estatísticas, organização de um plantão de telemedicina e atendimento de pacientes suspeitos e confirmados no HMPGL. A área de Engenharia Física e Engenharia de Materiais está empenhada no desenvolvimento de respiradores mais acessíveis e rápidos de serem fabricados, bem como no aumento da produção de máscaras de proteção total para profissionais da saúde em máquinas de impressão 3D. O laboratório do curso de Química tem produzido e doado álcool em gel 80° para a Secretaria Municipal de Saúde, num total de 3 mil litros em 60 dias. A Unila ainda disponibilizou ao poder municipal infraestrutura de seu novo campus, em fase final de construção, para

²¹ Para informações sobre infraestrutura hospitalar: MIRANDA, Luiz F. V.; FONSECA, Ana S. As ações de combate à Covid-19 em Foz do Iguaçu: usando mais a caneta do que chamando os tanques. *Os governos municipais frente ao coronavírus*. Núcleo de Estudos sobre Política Local. 15 abr. 2020. Disponível em: https://nepolujf.wordpress.com/2020/04/15/as-acoes-de-combate-a-covid-19-em-foz-do-iguacu-usando-mais-a-caneta-do-que-chamando-os-tanques/?fbclid=IwAR2GCl7YfmbG15E6eQzm5iWGFxhM3vzOOaxRQ_OZPyUEhEYgung8hx0KfSI, baseadas em, e complementadas por, DataSUS, site oficial do Hospital Ministro Costa Cavalcanti, Agência Municipal de Notícias de Foz do Iguaçu e Municipalidad de Ciudad del Este.

enfrentamento à Covid-19. Em função da ajuda da universidade (para a compra de insumos, a transferência de equipamentos de seu Laboratório de Pesquisa em Ciências Médicas para o hospital municipal e seus especialistas em biologia molecular), o HMPGL conseguiu se credenciar junto ao Laboratório Central do Paraná (Lacen) para fazer exames no município, em atendimento a toda a 9ª Regional de Saúde, que abrange nove cidades do Oeste do Paraná. A universidade também participou da vacinação domiciliar de idosos, com recursos próprios de transporte e pessoal.²²

Poucos e frágeis registros foram encontrados sobre a atuação da União dos Estados Sul-Americanos (Unasul) e do Mercado Comum do Sul (Mercosul) em termos de enfrentamento à Covid-19 na região, sendo o mais significativo a declaração de chefes de Estado ou altos representantes de países que formam o Mercosul "sobre organização para contenção e mitigação do coronavírus e seu impacto", em reunião virtual convocada por sua presidência *pro tempore*, o Paraguai. Com linhas gerais, o documento declara que é necessário facilitar tanto o retorno de cidadãos e residentes dos Estados membros a seus lugares de origem, como a circulação de bens e serviços entre os países, sobretudo os que se configurem de primeira necessidade ou sejam próprios ao combate da pandemia. A declaração também orienta que os Estados partes do Mercosul comuniquem entre si qualquer ação que envolva suas fronteiras. A verdade é que, também com o

²² AMN. Em tempos de pandemia, dedicação e espírito de grupo guiam as ações da comunidade acadêmica da Unila. *Agência Municipal de Notícias*. 25 Mar 2020. Disponível em: <https://www.amn.foz.br/posts/?dt=em-tempos-de-pandemia-dedicacao-e-espirito-de-grupo-guam-as-aco-es-da-comunidade-academica-da-unila-Unp0UGcxaFUxS28yMVpwK2J5OTRjQT09>; UNILA. Unila oferece infraestrutura física para ações de enfrentamento à Covid-19. *Portal Unila*. Institucional. 24 Abr 2020. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-oferece-uso-de-parte-de-sua-infraestrutura-fisica-para-enfrentamento-a-covid-19>; UNILA. Laboratório municipal está habilitado em fazer exames para detectar a Covid-19. *Portal Unila*. Institucional. 29 Abr 2020. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/laboratorio-municipal-esta-habilitado-para-fazer-os-exames-para-detectar-a-covid-19>; UNILA. Realizada entrega do primeiro lote de álcool glicerinado produzido por pesquisadores da Unila. *Portal Unila*. Pesquisa. 14 Abr 2020. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-entrega-primeiro-lote-de-alcool-glicerinado-para-a-prefeitura-de-foz-do-iguacu>.

enfraquecimento do Mercosul e a implosão da Unasul nos últimos anos, tem-se perdido grande oportunidade de cooperação internacional em saúde.^{23,24}

FECHAMENTO DO CERCO AO BRASIL

Argentina e Paraguai impuseram sérias restrições a quem tenta entrar em seus territórios através do Brasil. Com isso, argentinos ficaram impedidos de atravessar a Ponte da Fraternidade, inclusive aqueles que já haviam dado baixa em sua saída do Brasil na aduana brasileira. Ou seja, não poderiam entrar na Argentina nem voltar pro Brasil, e ficaram literalmente no meio da ponte, sob o sol, sem água ou comida, até que forças nacionais dos dois países forneceram barracas, água e alimentos e, posteriormente, o governo permitisse sua entrada. O mesmo tem se dado na Ponte da Amizade, onde dezenas de paraguaios, a maioria residente no Brasil que perdeu seu trabalho, tem de esperar dias, aglomerados e de modo improvisado, impedidos de entrar em seu país pela Força Nacional. Quando sua entrada é liberada, devem cumprir quarentena nos albergues de Ciudad del Este antes de poderem se dirigir a suas cidades.²⁵

Há registros de infecções pelo novo coronavírus tanto na ponte quanto nos albergues, onde paraguaios não-infectados mantêm-se próximos a infectados. Paraguaios vindos do exterior, sobretudo dos EUA e Brasil, são a maioria dos casos de Covid-19 no país. Outro dado assustador: até 20 de abril, a Covid-19 já havia matado mais paraguaios

²³ MERCOSUR. *Los presidentes del MERCOSUR acuerdan medidas contra el coronavirus*. 19 Mar 2020. Disponível em: <https://www.mercosur.int/los-presidentes-del-mercosur-acuerdan-medidas-contra-el-coronavirus/>; BUSS, Paulo; TOBAR, Sebastián. La Covid-19 y las oportunidades de cooperación internacional en salud. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, Rio de Janeiro, 22 Abr 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400503.

²⁴ Em termos sanitários e também socioeconômicos, a região da fronteira trinacional entre Brasil, Paraguai e Argentina seria o local ideal para colocar em prática tal cooperação, e este teria sido o momento exemplar.

²⁵ G1 PR; RPC Foz do Iguaçu. Coronavírus: argentinos ficam retidos na fronteira, em Foz do Iguaçu, após Fernandez suspender repatriações. *G1*. RPC Oeste e Sudoeste. 26 mar 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2020/03/26/argentinos-aguardam-na-aduana-de-foz-do-iguacu-apos-governo-suspender-repatriacoes.ghtml>; CALEBE, Josué. 'É a principal ameaça': situação de pandemia no Brasil gera temor em vizinhos da América do Sul. *Rádio Cultura Foz*. Fronteira. 13 Mai 2020. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2020/05/13/e-a-principal-ameaca-situacao-de-pandemia-no-brasil-gera-temor-em-vizinhos-na-america-do-sul/>; RESENDE, Márcio. Brasil é visto pelos vizinhos como ameaça e modelo a ser evitado na luta contra coronavírus. *UOL*. 15 Mai 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/05/15/brasil-e-visto-pelos-paises-vizinhos-como-ameaca-e-modelo-a-ser-evitado-na-luta-contra-coronavirus.htm>; EFE. Aumenta contágio de Covid-19 entre paraguaios que voltam do Brasil. *R7*. Internacional. 04 Mai 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/aumenta-contagio-de-covid-19-entre-paraguaios-que-voltam-do-brasil-04052020>.

em Nova York (12 óbitos num total de 92 casos confirmados) do que em todo território nacional paraguaio (oito óbitos dentre 208 casos).²⁶

Até 15 de maio, Ciudad del Este tinha 63 casos confirmados de Covid-19, dentre 98 do departamento de Alto Paraná, e nenhuma morte. E Puerto Iguazú apenas dois casos, já recuperados.²⁷ Foz, por sua vez, 76 casos, dentre eles 56 recuperados e dois óbitos. Tanto Paraguai quanto Argentina começam a flexibilizar suas quarentenas, mas nesse processo não está prevista a abertura de fronteiras com o Brasil. Empresários de Foz, sobretudo do setor de turismo e lojistas, têm pressionado o governo municipal a aberturas cada vez maiores da quarentena, por julgarem a crise econômica mais perigosa que a sanitária. Para o professor de Economia Política Internacional da Unila, Luciano Wexell Severo, a América Latina só sairá da crise econômica que ora se apresenta se estiver unida²⁸, o mesmo poderia ser dito especificamente da região trinacional.

COVID-19 E POPULAÇÕES INDÍGENAS E TRADICIONAIS NA FRONTEIRA

A tríplice fronteira sul é um território com forte presença indígena, em especial Guarani; no entanto, não há uma política de saúde voltada para a região, o que amplia os impactos da Covid-19 sobre esses territórios. Os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais, previstos na Constituição Federal e salvaguardados por políticas indigenistas nacionais e internacionais, vêm sendo ameaçados por diversos setores políticos e econômicos ao longo de décadas, mas nos últimos anos, em especial no atual governo, esse cerco tem se intensificado de modo a agravar o estado de vulnerabilidade e risco das comunidades e seus territórios. Essa complexa conjuntura faz com que os efeitos da pandemia sejam ainda mais avassaladores para essas comunidades.

²⁶ BENETTA, Claudio. Covid-19 mata mais paraguaios em Nova York do que no próprio país. *H2Foz*. 20 Abr 2020. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/noticia/covid-19-mata-mais-paraguaios-em-nova-york-do-que-no-proprio-pais>.

²⁷ QUADRA, Dante. Cidade do Leste tem 63 casos confirmados de Covid-19 e nenhuma morte. *Rádio Cultura Foz. Fronteira*. 15 Mai 2020. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2020/05/15/cidade-do-leste-tem-63-casos-confirmados-de-covid-19-e-nenhuma-morte/>; QUADRA, Dante. Com fronteira fechada, Puerto Iguazú retoma atividades comerciais. *Rádio Cultura Foz. Fronteira*. 12 Mai 2020. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2020/05/12/com-fronteira-fechada-puerto-iguazu-retoma-atividades-comerciais/>.

²⁸ CALEBE, Josué. América Latina só sairá da crise unida, avalia professor de Economia. *Rádio Cultura Foz. Fronteira*. 15 Mai 2020. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2020/05/15/america-latina-so-saira-da-crise-unida-avalia-professor-de-economia/>.

No Brasil, segundo dados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), são 301 indígenas infectados com Covid-19 e 19 óbitos no país, todos de povos situados em áreas rurais – ainda não estão sendo contabilizados os indígenas que estão nas áreas urbanas. O Distrito Sanitário Especial Indígena da região (DSEI Interior Sul), registrou 16 casos suspeitos, seis infectados e nenhuma morte. O DSEI Interior Sul é responsável pela saúde de cerca de 39 mil indígenas de 11 etnias distribuídas em 194 aldeias.

Não foram encontrados dados oficiais sobre os casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 nos órgãos públicos responsáveis pelos povos indígenas dos lados paraguaio e argentino da fronteira. No Brasil, os povos indígenas e as chamadas comunidades quilombolas também reclamam da ausência ou subnotificação dos dados, assim como da falta de programas e políticas de saúde para esses territórios. As medidas de combate à Covid-19 junto aos povos e comunidades, assim como as políticas de saúde de modo geral, seguem o mesmo fluxo nos três países, com poucas diferenças entre as agências governamentais. Alguns protocolos foram criados na Argentina e no Paraguai, mas são insuficientes para atender as demandas e especificidades dos povos indígenas. Os três países demonstram uma dificuldade de articulação entre as políticas nacionais já existentes e as necessidades e demandas locais mais específicas. Nesse contexto, a atuação das organizações não governamentais, das universidades públicas e associações comunitárias indígenas e não indígenas tem sido fundamental.

REABERTURA DAS FRONTEIRAS?

Se há dificuldade de articulação no que tange às políticas indigenistas na região de fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, a questão parece se agravar quando nos referimos ao aspecto propriamente fronteiriço. Quando tratamos da reabertura das fronteiras, o que salta aos olhos são políticas claramente conflitantes da Argentina e do Paraguai, por um lado, e Brasil por outro. Ao passo em que Argentina e Paraguai têm se esforçado em imprimir políticas mais severas de combate à Covid-19, como controle rigoroso das fronteiras e toque de recolher, o Brasil, para dizer o mínimo, tem optado por dirimir políticas cientificamente embasadas. Em termos práticos, tudo indica que, caso as políticas públicas de saúde brasileiras não contenham a epidemia de modo minimamente eficiente, não haverá abertura das fronteiras por parte da Argentina e do Paraguai. Ora, há claros interesses de trabalhadores e empresários das três cidades para que a fronteira

seja reaberta, para além de um fluxo maior de pessoas e cargas que passam pela região. Esses interesses ficarão frustrados caso o Brasil não consiga conter a pandemia, já que Argentina e Paraguai parecem ter escolhido as políticas públicas acertadas.

HOME OFFICE E EXIGÊNCIAS TRABALHISTAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL NA FUSÃO DA ESFERA DA VIDA PÚBLICA E PRIVADA.

Taciano Paulo Duarte

“Brasil a cima de tudo, Deus acima de todos” (lema do Governo Federal Brasileiro de 2019), ou seria, “Verdade acima de tudo, fazer a coisa certa acima de todos” (trocadilho do Ex-Ministro de Justiça Sérgio F. Moro em 2020)?

Em meio a pandemia, o Brasil mergulhou em uma série crise institucional que nos abriu os olhos para as certa discrepâncias frente ao *modus operandi* do Governo Federal, algo que abalou a atual gestão em matéria de pessoal, pelo menos da ala civil de um governo repleto de militares, na alta cúpula governamental.

De um lado, o Ex-Ministro da Justiça e Segurança Pública; aquele que segundo o Governador de São Paulo, João Agripino da Costa Dória Júnior (PSDB), era o único pilar restante da sustentação ao governo de Messias Bolsonaro (sem partido) em um barco afundando. Resta ainda o Ministro da Economia, Paulo Roberto Nunes Guedes (sem partido), fundador da BTG Pactual Investimentos e um gestor fiel aos seus princípios ideológicos que tão pouco poderíamos descrever, tal quimera, com precisão, como sendo neoliberal, apesar de seus supostos princípios aí vinculados quanto à diminuição da máquina pública, privatizações, terceirizações, corrosão de leis através da flexibilização nas relações trabalhistas nas esferas privada e pública.

Com lógica de atuação pouco conhecida, marco de uma gestão nacional em crise estrutural na cadeia de comando com ascensão do poder a militares, algumas políticas públicas são promovidas à sorte do legislativo e judiciário nacional. Quanto a este último poder, o controle legal, a cada passo e a cada suspirar presidencial, reflexo de uma gestão carente de subsídios jurídicos em análise ao possível legalmente.

Em meio a esta gestão presidencial entre os caos de denúncias, embates, controles dos atos de (i)legalidade, supostas usurpações de poder pelo controle do óbvio, articulações mal regidas e escândalos à frente da casa planaltiana, segundo divulgação do Governo Federal em 13/05/2020, contávamos com 48,62% de servidores(as) públicos(as) em trabalho remoto, excetuando-se dados das Instituições Federais de Ensino. Segundo dados do Ministério da Educação do Brasil, das 69 Universidades Federais, 57 estão com atividades suspensas; e dos 41 Institutos Federais, 31 estão com atividades suspensas. Nessas instituições, os servidores(as) atuam em trabalho técnico remoto, na maioria, por tempo indeterminado. Nesse ponto de análise nos é interessante descrever que o Supremo Tribunal Federal proveu a Resolução nº 677/2020 regulamentando, a médio prazo, o “modelo diferenciado de gestão de atividades” da corte, possibilitando o trabalho remoto até 31 de janeiro de 2021 para os/as servidores(as) que se enquadrem ao modelo desde que “a natureza de suas atividades for compatível e houver condições de saúde física e psicológica para a continuidade”, em atenção às Resoluções de nº 621/2018, nº 663/2020 e nº 670/2020.

As exigências para a nova forma de trabalho chegaram rapidamente. Enquanto tomávamos um fôlego quanto aos laços sociais conhecidos, sejam eles profissionais ou emocionais, conhecidos nossos contatos mudaram bruscamente ao corriqueiro com as limitações de acesso a locais públicos e privados que se tornaram reais e intensos. Isto afetou até mesmo, aos/as servidores(as) públicos em suas funções profissionais e em sua vida cotidiana. As fronteiras ficaram mais porosas entre o público e o privado e precisamos defender nossas vidas ao mesmo tempo em que não deixamos a máquina pública parar.

A inviolabilidade do direito constitucional à vida, a proteção ao bem jurídico mais precioso, sobressaiu-se a liberdade de locomoção de ir e vir; com a constitucionalidade da competência concorrente entre os entes da federação, o STF, julgou procedente que os/as prefeitos(as) e governadores(as) pudessem dispor de decretos de limitação de circulação de pessoas e prover medidas de urgência para conter a disseminação do Covid-19 em seus territórios, contrariando assim parte da Medida Provisória nº 926/2020 emitida pelo Executivo Federal.

Além de relatórios de atividades para fins de controle e comprovações, pontos eletrônicos que remotamente tão pouco se veem necessários, os/as servidores(as) impactam-se com uma nova realidade nos laços trabalhistas, em sua maioria, sem treinamento para utilização de plataformas virtuais, sem acesso aos arquivos físicos, sem contato social com assistidos(as), cabeça erguida ao monitor do computador frente à real possibilidade de cortes salariais devido aos gastos públicos com a pandemia e o congelamento do salário, este já aprovado no Senado e encaminhado a Câmara dos Deputados.

Agora, em trabalho remoto, a realidade aumentada entre os afazeres cotidianos, antes dispostos a viés da possibilidade fora do expediente, e os afazeres trabalhistas se entrelaçam fundindo-se em um. Ademais, em falar que tudo se baseia simplesmente em singela organização de agenda e horários de trabalhos que, de maneira retrátil, coincide-se a burocracia administrativa da ordem e controle, algo emergente necessário; os/as filhos(as), os/as animais de estimação, os maridos e esposas, o barulho de vizinhos(as), o gás acabando, as refeições ainda a mesa (pois agora não há restaurantes fora), os cuidados pessoais e coletivos com entes próximos e de longe, a produção, a limpeza, atenção à ergometria nas várias horas a sentar frente a um monitor (como nos recomenda a Controladoria Geral da União), as várias cobranças de possibilidades irreais ao trabalho remoto, os vários cuidados preventivos com os objetos que chegam à casa e a descontaminação de pessoas que adentram ao lar. Tudo se tornou um rito cotidiano, ainda mais em um país onde governantes são enfáticos em descrever a pandemia com incredulidade em favor da economia nacional; defender a utilização de medicamento sem observações a recomendações do Conselho Federal de Medicina; e aos próprios ex-Ministros da Saúde Teich e Mandetta, que por isso abdicaram; e com campanhas insistentes seguindo esse viés ideológico do capital, como no slogan “o trabalho, a união e a verdade nos libertará”.

Um adendo ao tema, que apesar da época nos faz refletir nos dias atuais e, certamente, atinge outros(as) servidores(as) além dos da saúde ao qual era direcionada tal escrita, relembremos Eptácio Pessoa, em 1900, no relatório encaminhado à Presidência sobre a epidemia de peste bubônica no Brasil: “os funcionários são mal remunerados e lutam com dificuldades sérias para o desempenho cabal de suas obrigações”; acrescenta, logo a seguir, “Não é justo que os Poderes Públicos exijam dos seus empregados

dedicações a sacrifícios quando não os colocam em condições de afrontarem os embaraços da vida”.

Referências:

BRASIL. Governo Federal. **Balanco registra 48,62% dos servidores em trabalho remoto e 827 casos confirmados**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/maio/balanco-registra-48-62-dos-servidores-em-trabalho-remoto-e-827-casos-confirmados>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020**. Estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/IN19-20-me.htm. Acesso em 28 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**: Publicado em 07/02/2020, Edição 27, seção 1, pág. 1, Brasília, DF, ano 2020. Acesso em 28 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Corona Vírus: Monitoramento nas Instituições de Ensino**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em 17 de mai. 2020.

BRASIL. **Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, pelo Dr. Epiácio Pessôa, Ministro da Justiça e Negócios Interiores**, em março de 1900. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. Acesso em 17 de mai. 2020.

CARTA CAPITAL. **Doria telefona para Guedes e recomenda saída do governo: “Salve sua biografia”**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/doria-telefona-para-guedes-e-recomenda-saida-do-governo-salve-sua-biografia/>. Acesso em: 01 mai. 2020.

CNN Brasil. **Após 29 dias no cargo, Nelson Teich pede demissão do Ministério da Saúde.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/15/nelson-teich-pede-demissao-do-ministerio-da-saude>. Acesso em: 16 mai. 2020.

CONJUR. **Toffoli autoriza trabalho remoto de servidores do STF até janeiro de 2021.** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-30/stf-autoriza-trabalho-remoto-servidores-janeiro-2021>. Acesso em: 04 mai. 2020.

FOLHA Impacto. **Secretaria de Comunicação de Bolsonaro usa lema associado ao nazismo para divulgar ações contra Covid-19.** Disponível em: <https://www.folhaimpacto.com.br/noticia/5193/secretaria-de-comunicacao-de-bolsonaro-usa-lema-associado-ao-nazismo-para-divulgar-acoes-contra-covid-19>. Acesso em: 18 mai. 2020.

ISTOÉ. **Ampliação do uso da cloroquina pode provocar mortes em casa, diz Mandetta.** Disponível em: <https://istoe.com.br/ampliacao-do-uso-da-cloroquina-pode-provocar-mortes-em-casa-diz-mandetta/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SENADO Notícias. **Aprovado congelamento de salários do setor público; saúde e segurança ficam de fora.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/03/aprovado-congelamento-de-salario-do-setor-publico-saude-e-seguranca-ficam-de-fora>. Acesso em: 7 mai. 2020.

SENADO Notícias. **Decisão do STF sobre isolamento de estados e municípios repercute no Senado.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/16/decisao-do-stf-sobre-isolamento-de-estados-e-municipios-repercute-no-senado>. Acesso em: 17 abr. 2020.

STF. **Resolução nº 677, de 29 de abril de 2020.** Estabelece medidas de médio prazo para gestão das atividades do Tribunal. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/resolucao-67720.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2020.